

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**“1968”: ideologia e contestação através das tiras da  
Mafalda**

Discente: Graciene de Ávila

Orientador: Prof. Enrique Serra Padrós

Porto Alegre, 03 de dezembro de 2009

# **“1968”: ideologia e contestação através das tiras da Mafalda**

Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em História apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Enrique Serra Padrós

PORTO ALEGRE

2009



*"No tiene importancia lo que yo pienso de Mafalda. Lo importante es lo que Mafalda piensa de mí".*

*Julio Cortázar*

## Agradecimentos

À Gabriela Rodrigues, amiga e grande professora. Minha mais importante referência, de educadora, de trabalhadora da educação, de ser humano. Agradeço, pela fundamental participação na minha formação, por todos os momentos de companheirismo e por me servir permanentemente como exemplo.

Ao Professor Enrique Serra Padrós, pela paciência em me orientar (dentro da minha natural desorientação), pelas grandes oportunidades, pela convivência e pela importante participação na minha formação.

Ao Professor Luiz Dario Teixeira Ribeiro por sempre estar disposto a ajudar, a explicar, a ouvir, a discutir e a ensinar. Por servir como exemplo de educador.

## RESUMO

Esta pesquisa se propõe analisar como a história em quadrinhos Mafalda representa diversas temáticas características do processo de contestação e transformação denominado “1968”. A personagem Mafalda, criada pelo desenhista argentino Quino entre 1964 e 1973 e ambientada em uma Buenos Aires universal, serviu de contraponto para expor através do humor e da ironia um conjunto de temas polêmicos como feminismo, moralismo, autoritarismo, educação, cultura, poder, repressão, censura, dominação, exploração, política internacional, dependência econômica, etc. A partir de uma leitura inicial, é possível verificar o caráter contestatório do discurso e comportamento da personagem principal, refletido nas inquietações políticas, sociais e culturais. Tal registro contestatório, geralmente colocado em oposição ou complementação das posições dos pais (os adultos presentes para situar o conflito de gerações), é uma das características essenciais da década de 60. A riqueza temática e a concretude da reflexão da realidade encontrada no mundo de Mafalda (na interação complexa com o conjunto dos personagens) faz com que essa tira se constitua como objeto de análise para o estudo da história. O objetivo deste trabalho é identificar os temas relacionados especificamente ao contexto do “1968” na Argentina e no mundo ao longo dessas tiras. Dentro dessa perspectiva procura-se analisar como tais temas são apresentados, em que situações, as vinculações com personagens específico da tira, a relação com acontecimentos históricos concretos, etc. A análise criteriosa da história em quadrinho leva em conta a visão de mundo assumida e tornada pública pelo próprio Quino (a visão dos setores médios urbanos argentinos dos anos 60).

## SUMÁRIO

Introdução.....	07
Capítulo 1 - O contexto de 1968: ideologia e contestação.....	13
1.1 - 1968 e Guerra Fria: Europa e EUA .....	14
a) França.....	14
b) EUA.....	15
c) Tchecoslováquia.....	17
1.1.2 - América Latina.....	17
a) México.....	18
b) Argentina.....	20
1.2 - A Fonte.....	23
1.2.1 – Quino.....	23
1.2.2 – Mafalda, a Obra.....	25
a) Os personagens.....	28
Capítulo 2 - Análise: uma leitura da “Mafalda” .....	33
2.1 - Aspectos econômicos e políticos.....	33
2.1.1- Realidade nacional: <i>¿Por qué hay gente pobre mamá?</i> .....	33
2.1.2 - Relações internacionais: <i>El mundo está enfermo, le duele el Asia y tiene un comunismo, que vuela!</i> .....	38
2.1.3 – Estado e poder: contestações políticas e elementos repressivos “ <i>¿Qué habrán hecho algunos pobres sures para merecer ciertos nortes?</i> ”.....	46
2.2 - Aspectos culturais.....	50
Conclusão.....	54
Referências Bibliográficas.....	56
Anexos.....	
58	
I - Carta de Apresentação da Mafalda: “ <i>Senhor diretor de sete dias</i> ”.....	58
II – Cronologia 1932-2005: Quino, Argentina e mundo.....	59

*Para dizer tudo em uma palavra, as causas, em história  
mais do que em qualquer outra disciplina, não se postulam jamais.*

*Se buscam...*

MARC BLOCH\*

## **Introdução**

O presente estudo visa analisar como a história em quadrinhos *Mafalda* representa diversas temáticas características do processo de contestação e transformação denominado “1968”. A personagem Mafalda, criada pelo desenhista argentino Quino virou um símbolo dos anos 60-70 pelo discurso de caráter contestatório e por refletir as inquietações políticas, sociais e culturais da época.

Este trabalho procura perceber como aspectos econômicos, política internacional, repressão, censura, conservadorismo, feminismo, entre outros, são apresentados, bem como, as vinculações dos personagens na relação com acontecimentos históricos concretos. A riqueza temática e a concretude da reflexão da realidade encontrada no mundo de *Mafalda* tornam essa História em Quadrinhos um objeto de análise para o estudo da história. Efetivamente, os popularmente chamados quadrinhos (ou HQs, ou *comics*), vêm sendo, gradualmente, incorporados como fontes ao serviço do historiador. Contudo, este é um processo muito lento, onde o que o que se acompanha vem no sentido de que,

Produção capaz de disseminar nas grandes massas tanto a literatura quanto as artes plásticas, a História em Quadrinhos tem sido um tema negligenciado pelas Ciências Sociais em geral, e pela História em particular. Como forma peculiar de literatura – onde a *tira* corresponderia ao conto, e a *graphic novel* ao romance – ela seria um objeto tão legítimo para a História como qualquer outra manifestação cultural.<sup>1</sup>

Mesmo que este panorama de negligência por parte dos pesquisadores esteja mudando, registram-se ainda poucos trabalhos ou pesquisas que estabeleçam relações entre o universo dos quadrinhos e a pesquisa histórica. Além disso, a história em quadrinhos da

---

<sup>1</sup>\*Apologia da História ou O ofício do historiador.

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. Visões do passado na história em quadrinhos. In: Vidya. Santa Maria Vol. 19, n. 33 (jan./jun. 2000), p. 143.

*Mafalda*, enquanto objeto para o estudo da História, está encoberta por ineditismo decorrente de poucos trabalhos específicos desta área de pesquisa. Logo, para desvendar as suas potencialidades é necessário ousar.

Um dos objetivos deste trabalho é estabelecer relações entre História em Quadrinhos e História essenciais para a compreensão das apropriações e adequações da HQ enquanto fonte documental. Considera-se, portanto, que os quadrinhos são portadores de conhecimento histórico, pois foram criados a partir de determinada realidade, segundo Marc Ferro guardam certa importância como recurso político-ideológico, pois se inserem na perspectiva de que,

Controlar o passado ajuda a dominar o presente, a legitimar tanto as dominações como as rebeldias. Ora, são os poderosos dominantes- Estados, Igrejas, partidos políticos ou interesses privados que possuem e financiam veículos de comunicação e aparelhos de reprodução livros escolares e histórias em quadrinhos, filmes e programas televisivos. Cada vez mais entregam a cada um e a todos um passado uniforme.<sup>2</sup>

O aparecimento das Histórias em Quadrinhos, com esta denominação, ocorre com a criação de *Yellow Kid* desenhado por Richard Outcault, em cinco de maio de 1895, no jornal *World* de Nova York, de Joseph Pulitzer.<sup>3</sup> Outcault deu forma definitiva e continuada ao fenômeno que outros artistas já haviam feito no passado, dando assim nascimento aos *comics*. Tal fato foi de grande importância para o desenvolvimento das HQs, pois a partir de então, passam a ter divulgação em grande número.

Em alguns anos, seus heróis fizeram a volta ao mundo, impondo as séries cômicas (por isso chamadas *comics*) antes de difundir as séries de aventuras por meio dos jornais diários. Os anos 20 e 30 viram nascer a aventura sob todas as formas: ficção científica, fantástica, expedições exóticas, histórias policiais.<sup>4</sup>

A difusão dos *comics*, como tiras diárias, coincide com a explosão da imprensa estadunidense na primeira década do século XX. Na disputa entre as editoras pelo público leitor os quadrinhos mostraram eficiência e rapidamente aumentaram as tiragens.<sup>5</sup> A partir deste momento, com a organização dos *syndicates*, agências distribuidoras que veiculavam suas HQs em todos os países, proporcionou-se grande difusão, levando, às diversas partes do mundo, histórias, acontecimentos, relatos e tudo mais que esse tipo de produção apresenta.

---

<sup>2</sup> FERRO, Marc. *A história vigiada*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

<sup>3</sup> MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 1986, p. 23.

<sup>4</sup> QUELLA-GUYOT, Didier. *A história em quadrinhos*. São Paulo: Loyola, 1994, p. 60.

<sup>5</sup> BIBE-LUYTEN, Sonia M. *O que é história em quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 22.



A função fundamental da arte dos quadrinhos (tira ou revista), que é comunicar idéias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolve o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em seguimentos seqüenciados. Esses segmentos são chamados quadrinhos. Eles não correspondem exatamente aos quadros cinematográficos. São parte do processo criativo, mais do que resultado da tecnologia.<sup>6</sup>

Os *syndicates* funcionam com desenhistas contratados para produzir séries de histórias, previamente aprovadas e corrigidas, além de seguirem modelos pré-estabelecidos. Tal explosão das HQs causou inconvenientes e grandes perdas criativas, como a padronização desses produtos. Além disso, esses *syndicates* têm uma espécie de censura interna que obriga seus autores a nivelar o conteúdo das histórias para poderem se adaptar a qualquer país. Somado a isso a necessidade de que fossem menos críticas e mais conservadoras, menos realistas e mais fantasiosas, pois, era importante que elas trouxessem ao público, especialmente adultos, histórias dinâmicas cheias de sonhos. Nessa época surgem quadrinhos famosos, ou clássicos, como *Popeye*, *Buck Rogers*, *Flash Gordon*, *Dick Tracy*, entre outros.

O fato é que os quadrinhos são importantes fontes emissoras de idéias pelas quais perpassam diferentes versões históricas. Para tanto, pretende-se avaliar possibilidades e potencialidades da *Mafalda* enquanto representação de determinado contexto e como veiculadora de ideologia. Então para situar alguns conceitos referenciados neste trabalho, é importante citar, Miguel Rojas Mix autor utilizado para nortear as idéias discutidas.

Imagen, de una manera general, se comprende como una cosa que adopta un aspecto semejante a otra. una representación visual analógica. En tanto instrumento de comunicación es un signo que “expresa ideas” por un proceso dinámico de interpretación e inducción: si hay humo hay fuego, si hay un fusil, puede tirar.<sup>7</sup>

A partir desta perspectiva, considera-se que quando analisamos representações, o primeiro momento deve ser de definição sobre que tipo de imagem se trata. Este procedimento é essencial, pois durante muito tempo as imagens foram consideradas pelos cientistas sociais como simples ilustrações auxiliares, e raríssimas vezes como objeto de estudo em si.

---

<sup>6</sup> EISNER, Will. *Quadrinhos e arte seqüencial: a compreensão e a prática de arte mais popular do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 38.

<sup>7</sup> MIX, Miguel Rojas. *El Imaginario: civilización y cultura del siglo XXI*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006, p. 53

Portando, constitui-se num equívoco pensar que a história não pode ser construída senão sobre a base de documentos escritos, pois:

El documento visual es también un texto, solo que se lee de manera diferente y nos entrega otro tipo de información. El documento escrito puede transcribir de modo más explícito los acontecimientos, pero no nos pone en contacto directo con la realidad vivida (...). El ícono propone una lectura global, no cartesiana. Entrega un testimonio total, en que el imaginero dice mucho más de lo que sabe (sobrepasa la inteligencia de su obra)<sup>8</sup>

Destarte, a análise desta história em quadrinho leva em conta a visão de mundo assumida e tornada pública pelo próprio Quino, a visão dos setores médios urbanos argentinos dos anos 60. Conforme Umberto Eco, “Ninguém nega hoje que o quadrinho é um testemunho sobre o momento social.”<sup>9</sup> Neste mesmo sentido, afirma Mix que,

La ideología de una imagen no es su contenido. Toda imagen independiente de su calidad es una obra ideológica, una ideología ilustrada, una ideología hecha imagen. Toda imagen, independiente de su calidad, es ideológica. Pero también su calidad es ideología. El placer o la sensación estética están en relación directa con la ideología artística del espectador y aquella que refleja la obra.<sup>10</sup>

Portanto, considera-se possível a partir de um aprofundamento na análise do universo da *Mafalda* uma aproximação da realidade argentina e mundial a partir da sistematização de alguns dos elementos que consideramos fundamentais para produzir conhecimento sobre determinado momento histórico, já que, cada imagem corresponde a uma ideologia, é independente, mas, ao mesmo tempo, está condicionada por outras regiões do nível ideológico segundo marcos culturais e formações sociais, vislumbra-se neste momento identificar qual ideologia é transmitida através desta HQs.

Mafalda concebida com uma página semanal apareceu pela primeira vez em 29 de setembro de 1964, na mais importante revista argentina da época, a *Primera Plana*. Quando a revista fechou passou a ser publicada em formato de tiras diárias em março de 1965, pelo jornal *El mundo*. Durante sua existência nos anos de 1964-73 enfrentou quatro momentos ditatoriais na Argentina para falar da ineficácia do governo, das crises econômicas, do autoritarismo, dos conflitos internacionais, etc. Trata-se de uma personagem de HQ muito peculiar que obteve grande popularidade e continua muito atual por falar das inquietações diante da realidade social, política e econômica de uma América Latina urbana.

---

<sup>8</sup> Idem, p. 55

<sup>9</sup> ECO, Umberto. *Mafalda la disconforme*. In: Quino. “*Y digo yo*”. Barcelona: 1974

<sup>10</sup> MIX, op.cit. p. 326

Em outubro de 1975, a editorial Precursora de Buenos Aires lançou o livro *Para ler a Mafalda*, de Pablo José Hernández, propositalmente com um título que lembrava a obra tornada clássica *Para Ler o Pato Donald*, em que os autores Ariel Dorfman e Armand Mattelart questionam as HQs da Disney dissecavam a mensagem ideológica (do imperialismo estadunidense). Nelas contidas e as implicações que tinham particularmente, para os (jovens) leitores das sociedades periféricas do capitalismo. O autor argentino Pablo José Hernández tenta mostrar que a Mafalda é uma defensora da ideologia pequeno-burguesa e, portanto, do imperialismo americano.<sup>11</sup>

Mafalda no es una tira progresista, por el contrario, sus críticas se realizan dentro del límite tolerado por el sistema y no sólo no cuestionándolo, sino ayudando a mantener con sus tímidos comentarios la farsa conocida comúnmente como “libertad de prensa”.<sup>12</sup>

Um dos elementos que explicam o feroz ataque de Hernández à obra *Mafalda* está no fato dela não citar Perón ou o peronismo, principalmente enquanto forte movimento nacionalista. Contudo, estão implícitas as críticas expostas pela Mafalda a cada instante em que são feitas referências aos autoritarismos e as ditaduras. Atrelado a isso se coloca o comentário de Moacy Cirne que retoma a ideia do caráter progressista no discurso de *Mafalda* “Ser progressista, é próprio de uma pequena-burguesia que se quer esquerdista; é próprio do pequeno-burguês humanista, que assimila mal o marxismo. Mafalda é uma tira progressista, sem a menor dúvida, é uma tira dentro do limite tolerado pelo sistema.”<sup>13</sup>

Entre outros que definiram Mafalda, esta *enfant terrible*, está o intelectual Julio Cortázar que atribuiu um grande reconhecimento à obra de Quino ao dizer: “No tiene importancia lo que yo pienso de Mafalda. Lo importante es lo que Mafalda piensa de mí”. Há também Oscar Steinberg que escreve “certos chistes de Mafalda provocam a impressão de poderem ser ‘tomados a sério’, sem alterações, para que expressem claramente a ideia do autor.”<sup>14</sup>

Considerando que a História em Quadrinhos é uma importante forma de manifestação cultural e que tem abrangência em boa parte da população é importante entendê-la e analisá-la dentro do contexto em que está inserida. Torna-se imprecisa a

---

<sup>11</sup> MOYA, op. cit. p. 211.

<sup>12</sup> HERNÁNDEZ, Pablo José. *Para leer a Mafalda*. Argentina: Ediciones Meridiano, 1975, p.13.

<sup>13</sup> CIRNE, Moacy. *Uma introdução política aos quadrinhos*. Rio de Janeiro: Achiamé/Angra, 1982.

<sup>14</sup> STEINBERG, Oscar. *Las historietas*. Centro Editor de America Latina, 1973.

análise e não é possível perceber toda abrangência e representatividade da HQ sem que se observe atentamente o período histórico em que foi produzida, o momento do qual faz parte e os acontecimentos políticos, sociais e culturais simultâneos a sua existência.

É importante saber e conhecer os acontecimentos históricos que antecederam, conviveram e subsequenciaram a obra. Por isso no capítulo primeiro serão apontados de forma concisa alguns fatos marcantes no mundo e na Argentina especificamente nas décadas de 60 e 70, período de produção e grande inserção pública das tiras da Mafalda.

Os grandes acontecimentos que marcam este período histórico tem a ver com os conflitos gerados pela Guerra Fria, o movimento negro de luta por direitos civis nos EUA e a luta por igualdade social que na América Latina também está balizada por uma série de questões relacionadas à condição sócio-econômica da maior parte da população. É sob esse contexto que nasce Mafalda, uma menina oriunda da classe média argentina que cresce num ambiente de instabilidade mundial e que sente e sofre as consequências da época. Assim, desde a Guerra de Vietnã e a corrida espacial até o movimento no terceiro mundo e os direitos humanos, o mundo inteiro aparece simbolizado em um globo terrestre que a protagonista cuida, igualmente a um enfermo.

*Em uma sociedade dada qualquer não poderemos entender as partes a menos que entendamos sua função e seu papel em sua relação mútua e em sua relação com a totalidade.*

E.P.THOMPSON\*

## **1. O contexto de 1968: ideologia e contestação**

A década de 60 representa um período de transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, algumas ainda permanentes e que marcam a nossa realidade atual. As intensas críticas aos regimes políticos e aos comportamentos da época abriram caminho para reflexões sobre os valores e ideais de toda uma geração em crise. Estas profundas transformações afetaram as bases das sociedades num período histórico marcado por novas formas de participação política e intervenções culturais de novos grupos sociais. Em grande medida, o movimento de 1968 construiu-se diante da esperança de que era possível um mundo melhor; tratou-se de um momento de reconhecimento do que as pessoas podiam fazer para mudar o curso da história. A motivação encontrava-se, principalmente, nas novas experiências das lutas travadas pelos movimentos de libertação popular insurgidos no Terceiro Mundo durante a Guerra Fria.

Mil novecentos e sessenta e oito foi um ano de contestação da ordem vigente, de questionamento dos valores de uma sociedade conservadora sustentada em um modo de vida baseado na lógica capitalista. Um momento histórico “passível de uma utopia”, de uma ideologia, de uma transformação radical do mundo, da construção de um mundo novo. O modelo de princípios e valores experimentado durante a década de 60 apresentava para a juventude inconformada implicações políticas e ideológicas que comprometiam “verdades evidentes por si próprias de que todos os homens nasceram iguais.”<sup>15</sup>

Nesse sentido, as transformações desencadeadas no *movimento 68* surgem como consequência dos acontecimentos decorrentes do pós-Guerra que alteraram de forma severa as sociedades, colocando em opostos extremos dois sistemas econômicos e dois modos de vida. Como, por exemplo, em três momentos marcantes: O dos guerrilheiros de Sierra Maestra que conseguiram derrubar um ditador apoiado pelos EUA e instaurar o

---

<sup>15\*</sup> Luta de classes sem classes?  
Frase citada por Martin Luther King.

socialismo a poucos quilômetros do maior império da história da humanidade; dos combatentes vietnamitas que conseguiram resistir vitoriosamente à maior invasão militar desde a II guerra Mundial; e a luta de libertação nacional dos argelinos que se impuseram ao poderio colonial francês.

As ondas de insubmissão caracterizaram setores sociais de diferentes países como França, EUA, Tchecoslováquia, México, Argentina, entre outros. A palavra de ordem era lutar, entre outros fatores, contra os autoritarismos, as ditaduras, as desigualdades sociais e o subdesenvolvimento econômico. A contestação à lógica imposta e à atmosfera de efervescência cultural provocaram mudanças significativas em todo o mundo, identificadas nos movimentos pacifistas, na exigência da extensão universal dos direitos civis, nas organizações de partidos e sindicatos que resultaram em grande mobilização social e em reações insurrecionais espalhadas ao longo do planeta. Para tanto segue-se uma visão panorâmica deste conjunto de acontecimentos em diferentes lugares do mundo.

## **1.1. 1968 e Guerra Fria: Europa e EUA<sup>16</sup>**

### ***a) França***

O Maio francês de 1968 representa o resultado de um momento complexo de crescentes lutas sociais resultantes, em grande medida, de insatisfações suscitadas pelo governo De Gaulle e suas práticas. Crescentes mobilizações, protestos, greves e manifestações marcaram o início da perda de legitimidade do governo e o recrudescimento da esquerda; dos movimentos de contestação marcados pela grande participação dos operários, dos estudantes e de importante parte da população francesa. Este evento histórico ficou marcado por sua efervescência político-social. É importante enfatizar que o 68 francês começou dentro das universidades, evidentemente os fatores que desencadearam intensas manifestações correspondem a uma conjuntura interna, mas que dialoga permanentemente com uma conjuntura mundial de avanços e de conquistas do movimento operário, dos movimentos populares e democráticos, de mobilização de grupos jovens, em escala mundial.

---

<sup>16</sup> O caso da Tchecoslováquia por se vincular a lógica socialista de organização política, econômica e social, ficou como último item e, portanto, descolado do caso francês.

## ***b) Estados Unidos da América***

Dentro do contexto do início de perda da hegemonia, no final dos anos 60, os EUA viveu uma situação muito conturbada interna e externamente. Do ponto de vista da política externa os EUA teve que dar conta, em primeiro lugar, de um crescente avanço dos movimentos de libertação nacional especialmente aqueles de alguma forma vinculados ao Bloco Socialista. Neste caso, o principal aspecto no âmbito global é a Guerra do Vietnã, que justamente a partir de 68 se tornou profundamente problemática para os EUA. Isto fica mais evidente quando começa a assim chamada Ofensiva do Tet tornando-se cada vez mais presente que se trata de uma guerra muito difícil de ganhar e, ao contrário do que se esperava. A médio prazo, os EUA teriam de encarar uma saída para o conflito, fora de qualquer expectativa imaginada. Efetivamente, apesar de todo seu imenso investimento econômico e esforço militar empregado no conflito, os EUA sofreriam uma derrota político militar (considerando a relação de forças e as pretensões iniciais).

Como imediata consequência desta situação cada vez mais desconfortável, os EUA enfrentarão uma crise interna e marcada por crescente oposição que, em primeiro lugar, reivindicava a retirada do país do cenário de conflito. Diferentemente do que ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, a versão romântica da guerra, idealizada, em que bravos soldados americanos lutavam em defesa de valores como a democracia, a liberdade, a justiça e a defesa do mundo livre, não obteve respaldo de importantes setores internos. Ao contrário, a Guerra do Vietnã impactou negativamente, principalmente por que as atrocidades bélicas apareciam nas imagens que chegavam ao vivo, pela imprensa. Não só foi a crueldade refletida nas imagens divulgadas o que esvaziou o apoio interno, mas, principalmente a visão dos milhares de jovens soldados mortos e de feridos.

Tudo isso fazia coro a uma série de outras contestações que também, ao longo dos anos 60, foram crescendo, decorrentes da complexidade das transformações em curso naquele momento. Torna-se difícil abordar todas as manifestações de contestação ocorridas nos EUA dos anos 60. Contudo, entre os principais aspectos, com certeza, cabe destacar a luta do movimento dos direitos civis, especialmente o movimento negro através de lideranças importantes como Martin Luther King e Malcolm X e, principalmente, do Movimento dos Panteras Negras. Além disso, a discussão deixa de ser somente a partir da perspectiva de uma sociedade sem classes - tradicional bandeira da esquerda - mas é associada a outros fatores. Surge, assim, a perspectiva do direito feminista que até então

era muito marginal. Esse debate está na origem de movimentos que se multiplicam por todo o mundo exigindo igualdade de direitos entre homens e mulheres e que estas querem trabalhar da mesma forma que os homens. Agora elas têm a vantagem do próprio avanço tecnológico, tendo o mesmo reconhecimento e valorização. Estas lutas levadas a cabo pelas mulheres que querem os mesmos direitos que os homens e ainda almejam ter uma atividade sexual não reprodutiva, ou seja, renegam aquela antiga atividade sexual vinculada ao comportamento das gerações anteriores, bem como o papel tradicional a que foi relegada: reprodutora, mãe e dona de casa. Portanto, o movimento feminista de 1968 é absolutamente contrário a todas aquelas formações ideológicas mais conservadoras, que marcam na sua própria origem os retrocessos do mundo no pós-Segunda Guerra Mundial, no qual as mulheres são obrigadas a voltar para as atividades domésticas e deixar o espaço público que ocupavam como produtoras durante o grande conflito. Pode-se dizer, então que se trata de um movimento surgido como reação a uma regressão da sociedade para um patamar de patriarcalismo que parecia ter sido superado.<sup>17</sup>

Além da questão da inserção da mulher num papel produtivo o movimento feminista contestava outra questão dentro da sociedade extremamente importante e que assustará o conservadorismo da família enquanto instituição burguesa. Desejava-se que as mulheres tivessem a possibilidade de uma atividade sexual tão prazerosa quanto a dos homens, sem a obrigação de ter filhos, ou seja, fora da lógica reprodutora. Nesse sentido, apontavam para a idéia de que não era preciso constituir família como fizeram suas mães. A família era identificada enquanto uma instituição burguesa, e uma instituição importante para manter a sociedade desigual.

Destarte, junto com a questão dos direitos civis e o movimento feminista manifestou-se também uma revolução comportamental mais abrangente como foi o movimento *hippie*, uma rearticulação destes elementos todos e uma discussão profunda de valores culturais que os EUA preservavam. Isto por que o movimento *hippie* incomodava, dava maus exemplos, através do experimentalismo das mais diferentes drogas, do amor livre, desconstruindo o valor fundamental da sociedade americana, a família. Queimavam em atos públicos as Cartas de Convocação para lutar na guerra. Eram pacifistas e defendiam um sentido lúdico da vida. De forma definitiva foi uma manifestação que transtornou profundamente a sociedade estadunidense, exemplificada no caso do festival

---

<sup>17</sup> RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira. O contexto de 1968. In: HOLZMANN, Lorena & PADRÓS, Enrique S. 1968: *contestação e utopia*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003, p.19.



musical de Woodstock que acabou se transformando em um histórico ato político marcado pela diversidade de pensamentos, ideais, visões de mundo e de lutas muito mais constrangedoras para a sociedade do que se podia esperar. Transformações que marcam até hoje a revolução possibilitada pelo “68” enquanto fenômeno universal.

### **c) Tchecoslováquia: “*Socialismo com face humana*”**

O movimento popular conhecido como Primavera de Praga ocorrido, em 1968, foi o momento dos tchecoslovacos denunciarem o autoritarismo soviético. A crise econômica que afligia a Tchecoslováquia foi o combustível para a eclosão de indignações baseadas na queda da qualidade de vida. Além disso, a ditadura do partido único, a censura, a repressão, a estrutura burocrática e as relações de desigualdade/dependência econômica e falta de autonomia política impostas pela hegemonia da União Soviética, sustentaram os descontentamentos, as greves, as mobilizações, as revoltas que culminaram com marcantes confrontos entre a população e as forças repressivas. Na Tchecoslováquia, em tempos de Guerra Fria, paradoxalmente o comunismo de Estado era questionado através da luta popular contra o conservadorismo, por um socialismo democrático e em direção aos ideais libertários do 1968. Contudo, o contexto que cerceava os movimentos do 1968 era marcado pelas contradições inerentes a um período histórico de significativas rupturas. Por um lado, o questionamento a um sistema capitalista opressor, de lutas por direitos, por igualdade, ou seja, por uma revolução em nome da liberdade e de um mundo melhor. E por outro, a contestação de um regime que dentro desta mesma lógica de sobrevivência em tempos de Guerra Fria estabelecia limites para o próprio avanço do socialismo.

### **1.1.2 – América Latina: “*Seamos realistas, exijamos lo imposible*”**

Na onda dos movimentos em processo em todo o mundo, a América Latina situa-se como uma importante protagonista. A década de 60 é um momento de um movimento estudantil muito ativo, de um movimento operário muito organizado e de crescente participação das massas nas atividades políticas. Estas mobilizações sociais vêm acompanhadas de uma situação de crescimento das contradições sociais, sobretudo a partir do exemplo da Revolução Cubana em 1959.

Enquanto país hegemônico os EUA a partir da sua política externa desenvolvem duas grandes diretrizes simultâneas. Uma tem a ver com a possibilidade de resolver as crises sociais a partir de medidas democráticas, encaminhando um conjunto de sugestões e medidas que integram o programa chamado Aliança para o Progresso. Este projeto consiste em investir dinheiro através de empréstimos intermediados pelos bancos estadunidenses nas regiões mais sensíveis da sociedade de cada um dos países, justamente onde a pobreza está mais acentuada e com isso evitar a contaminação política dos setores mais radicais. A segunda medida partia do pressuposto de que se as medidas democráticas para tentar manter certa estabilidade democrática não servissem, simultaneamente deveria ser implementada uma política estatal de contra-insurreição. A época era de Guerra Fria e a contra-insurreição funcionava para preparar medidas de combate contra o inimigo interno, associado a qualquer manifestação política e identificado com o comunismo. Assim, era necessário preparar as forças policiais, as forças militares para assumir representatividade política, armar um sistema repressivo que desse conta de eliminar todos os setores divergentes, todos os focos de contestação a ordem vigente.

Existe a percepção por parte de alguns movimentos de que a bandeira do anti-imperialismo é importante para pautar a defesa de uma tradição nacional, dos valores nacionais e dos interesses da sociedade como um todo; e sob a influência dos acontecimentos do “*Maio Francês*” o movimento estudantil em vários países da América Latina vai ser um movimento de resistência, de contestação. Os jovens que já estavam decepcionados com as alternativas que se colocavam, com uma sociedade de massas e que ascenderam recentemente ao ensino superior em processo de massificação assumem compromissos ideológicos com este momento histórico de grandes transformações políticas, sociais e culturais.

### **a) México: “*Não queremos Olimpíadas, queremos Revolução*”**

Simultaneamente às agitações em processo em outras regiões do mundo, no México semelhantes manifestações marcaram a participação popular em atos de contestação durante o ano de 1968, evidenciando a existência de contradições e tensões sociais internas. A partir de um episódio conhecido como o massacre de Tlatelolco ocorrido na Praça das Três Culturas, na Cidade do México, em outubro de 1968 (alguns dias antes do

início dos jogos olímpicos) obteve grande repercussão, o incipiente, porém já enraizado, movimento de mobilização política fundamento no descontentamento de expressiva parte da população. Contudo, diante da intensa violência repressiva desencadeada durante esse fato o intenso movimento estudantil foi silenciado, gerando, a curto prazo, uma desmobilização social e política.

Os jovens mexicanos naquele momento já estavam mobilizados através de greves. A Universidade Nacional do México (UNAM) que tinha naquela época mais de quinze mil estudantes só na Cidade do México, realizavam marchas e protestos contra o governo do então presidente mexicano Gustavo Díaz Ordaz. Evidentemente, isso já se mostrava como um problema para a estabilidade interna do país e seu vizinho mais influente, os Estados Unidos. Pois se buscava vender a idéia de um país modelo, a ser copiado no terceiro mundo, principalmente tratando-se de um momento de visibilidade para o resto do mundo, faltando dias para o início dos jogos olímpicos de 1968 e passados poucos meses do “*Maio de Francês*”.

Com as Universidades ocupadas e numa época em que chegavam à sociedade mexicana - com grandes níveis de pobreza e desigualdade - os efeitos da conjuntura do 1968, as manifestações foram se alastrando pelo país, mobilizando os estudantes, mas também os trabalhadores e grande parte da sociedade. Os protestos eram cada vez mais generalizados e governo mexicano, ao mesmo tempo, com a organização dos Jogos Olímpicos queria transmitir ao mundo uma imagem de harmonia social que era inexistente em pleno 1968.

Os estudantes estavam determinados a protestar contra o regime e denunciar a repressão do estado mexicano, além de mudanças mais profundas na sociedade, fortemente influenciados pela onda de mobilizações que estavam em curso em várias partes do mundo. Assim, o ápice do enfrentamento entre autoridades e manifestantes se deu no dia 2 outubro de 1968, quando um grupo de mais ou menos cinco mil estudantes que estavam em greve organizaram uma manifestação na Praça das Três Culturas. Diante desta manifestação a policia e o exército mexicano abriram fogo contra os estudantes, que estavam se preparando para iniciar uma manifestação pacífica, onde familiares e crianças compareceram ao ato. O número exato de pessoas assassinadas até hoje não é preciso; fala-se em mais de 500 desaparecidos neste episódio, ainda hoje não esclarecido e alvo de

longo processo aberto na justiça mexicana. Até o final da madrugada os policiais ainda estavam entrando nas casas, nas residências próximas à Praça das Três Culturas para identificar e eliminar/executar os manifestantes que haviam participado. Recentemente, confirmou-se a participação da agência de inteligência dos EUA, a CIA, no desenrolar destes acontecimentos, preparada para instruir a polícia mexicana, além de investir dinheiro, armas e pessoas na contenção de qualquer tipo de motim.

### **b) Argentina: “El Cordobazo”**

A Argentina durante as décadas de 60 e 70 passou por um momento marcante no seu desenvolvimento político-social. Conforme a trajetória de vários outros países da América Latina a Argentina viverá sob um regime autoritário iniciado em 1966 com o general Juan Carlos Onganía, que será obrigado a renunciar em 1969. Mesmo o tenso governo autoritário se prolongará até 1972. Neste ano, o país inicia uma transição à democracia que, seria interrompida, novamente, com o golpe militar de 1976. Para compreender mais claramente este processo, esboçaremos em linhas gerais o que foi a realidade argentina durante esse período.

Após dois mandatos presidenciais de Juan Domingo Perón, período que durou de 1946 a 1955, o país deparou-se com um período de grande instabilidade política. Foram vários anos em que oscilavam no poder representantes civis e militares, fazendo com que o país vivesse sempre sob constante ameaça de golpe. Em 28 de junho de 1966, o governo de Arturo Illía foi deposto por um golpe militar que colocou no poder o general Juan Carlos Onganía. O golpe teve além do importante consenso; apoio direto do exército e dos interesses do capital internacional, foi respaldado, de forma geral, pelo empresariado e pela maioria dos partidos políticos – com exceção dos radicais, socialistas e comunistas.<sup>18</sup> Tratou-se de uma resposta à ativação popular que estava aumentando durante o governo anterior, totalmente desacreditado junto à população e que criou no Exército a idéia de que havia um vazio de poder. Deve-se destacar ainda que para 1967 estavam previstas eleições que teriam a provável vitória do peronismo, este apesar de proscrito, gerava temor, portanto, era uma forma de unir outros grupos e partidos que sem força suficiente para

---

<sup>18</sup> ROMERO, Luis Alberto. *Breve Historia Contemporánea de la Argentina*. Buenos Aires: Fundo de Cultura Econômica, 1994, p.231.

derrotá-lo se uniram em torno das forças armadas dando a estas, representatividade política e legitimando o golpe.

A primeira fase do novo governo se caracterizou por uma “escalada autoritária”. O Parlamento foi dissolvido; assim, a função legislativa e o poder executivo foram concentrados nas mãos do presidente. Também os partidos políticos foram proibidos. Desta mesma forma, ocorreram inúmeras intervenções nas universidades, particularmente o momento de maior repressão ficou conhecido como “la noche de los bastones largos”, em 29 de julho de 1966, quando a polícia invadiu diversos campi, prendendo professores e alunos. Assim, dava-se fim a autonomia acadêmica e estendia-se a censura as mais diversas formas de manifestação, passando pela repressão física e cultural.

“La represión del comunismo – uno de los temas que unía a todos los sectores golpistas – se extendió a todas aquellas expresiones del pensamiento crítico, de disidencia o hasta de diferencia. El blanco principal fue la Universidad, que era vista como el lugar típico de la infiltración, la cuna del comunismo, el lugar de propagación de todo tipo de doctrinas disolventes y el foco del desorden, pues se consideraba que las manifestaciones en reclamo de mayor presupuesto eran un caso de gimnasia subversiva.”<sup>19</sup>

Com esse fato teve início um longo e contínuo processo de deterioração humano, político e material do ensino universitário argentino. Além de uma espécie de primeira “fuga de cérebros”, ou seja, pesquisadores e intelectuais que por questões políticas ou econômicas partiram à procura de melhores condições de trabalho em outros países.

Na área da economia foi imposta uma política deflacionária que se demonstrou eficaz, pois de uma inflação de 50% em 1965 caiu para menos de 8% em 1968, mas isso, a pesados custos para a população (a ditadura impôs os sindicatos o congelamento dos salários por mais de dois anos e a suspensão das negociações coletivas). Desta forma, seria possível a manutenção dos capitais dentro do país e se restabeleceria a confiança do mercado investidor. Por outro lado, se modernizou o sistema de arrecadação fiscal cujos recursos junto com novos empréstimos iriam ser aplicados em grandes obras de infraestrutura onde os militares conquistavam prestígio (represas hidroelétricas, centrais nucleares, pontes, etc.). Porém, esses projetos não acabaram com a dependência externa da Argentina, e nem era de interesse do governo modificar essa situação.

---

<sup>19</sup> Idem. p.233.

Contudo, a sociedade argentina era politicamente efervescente e mesmo com o excessivo autoritarismo de Onganía ocorreu, em maio de 1969, *el cordobazo*, um poderoso movimento de protesto que desencadeou uma série de tensões sociais que, a médio prazo, abalou as estruturas do governo de Onganía. Representando uma ampla e heterogênea aliança de grupos sociais, foi o suficiente para desequilibrar as relações de força mascaradas pela falsa estabilidade política que sustentava o governo.

El estallido ocurrido en Córdoba en mayo de 1969 vino precedido de una ola de protestas estudiantiles en diversas universidades de provincias – en Córdoba murió un estudiante, Santiago Pampillón -, y de una fuerte agitación sindical en Córdoba, centro industrial donde se concentraban las principales fábricas de automotores. Activismo estudiantil y obrero – componentes principales de la ola agitativa que se iniciaba – se conjugaron el 29 de mayo de 1969.<sup>20</sup>

Os estudantes, que haviam enfrentado o golpe de Estado e resistiram às intervenções nas universidades desde o princípio, declarando greves, organizando mobilizações, atos públicos e assembléias, a radicalizaram posições e confrontos, que teve o ápice no *cordobazo*, em 1969. Contudo estas tensões já eram sinalizadas desde a da morte do estudante e trabalhador Santiago Pampillón, convertido em um símbolo da luta e da resistência. Além de se oporem à repressão, à censura e às perseguições do regime ditatorial, o movimento estudantil denunciava os graves efeitos da massificação nas universidades. Em uma época em que cresciam as expectativas de adquirir um título, um diploma e o desejo de participar do processo de modernização da economia e da ciência, o número dos que ingressavam na universidade era muito maior e aumentava mais rapidamente do que o número de empregos existentes. Além disso, o crescimento do número de vagas também não contemplava o cuidado com a qualidade do ensino oferecido. Aqui se manifestava um dos importantes focos de tensão dentro da sociedade argentina.

El levantamiento popular dió sus frutos inmediatamente. Se convirtió en el detonante para una crisis política en el mismo gobierno militar. Demostró la fragilidad del respaldo aún dentro de las propias filas de la dictadura y señaló la debilidad de la política de colaboración que una parte importante del movimiento obrero estaba realizando.<sup>21</sup>

A crise gradual alastra-se até 1972, ano em que Lanusse, representando uma facção nacionalista do Exército e que derrubara Levingston (que derrubara Onganía), passará o poder ao peronismo até então exilado e interdito. Em realidade, após intensa e delicada

<sup>20</sup> Idem. p.240.

<sup>21</sup> BLANCO, Fernando. 1969: El Cordobazo argentino. In: HOLZMANN, Lorena & PADRÓS, Enrique S. 1968: *contestação e utopia*. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003, p. 87

negociação. Lanusse e seu setor estava convencido que era necessário reconhecer que Perón era interlocutor fundamental para restabelecer certa estabilidade política. O primeiro regime autoritário tinha sido corroído pela mobilização das forças populares em conjunto com outros setores da sociedade civil, e pelos conflitos internos dentro do centro da tomada de decisões daquele regime.

Em tese, tal instabilidade só teria fim após a volta de Perón ao poder, em 1973. Entretanto, na prática a Argentina estava afundando em uma espiral de violência e de instabilidade política inéditas. Com a morte de Perón, em 1974, e a conseqüente passagem da presidência a sua esposa, Maria Estela Martínez de Perón *Isabelita*, o país voltou a um período de crise, que culminou no golpe militar de 1976. Foi um período em que grande parte da população vivenciou momentos de retrocesso político, social e econômico e de brutalidade repressiva impensável.

## **1.2 – A Fonte**

Neste item do trabalho, serão apresentadas informações e reflexões pertinentes ao surgimento e a produção da obra *Mafalda* e da vida e obra do Quino.

### **1.2.1 - Quino**

Nascido em 17 de Julho de 1932 na cidade de Mendonza Argentina, Joaquín Salvador Lavado, Quino para os amigos e leitores, é o terceiro filho de um casal de imigrantes espanhóis. Muito cedo perde seus pais, o que segundo ele, de uma forma inconsciente marcará constantemente toda a sua produção artística. Desde muito cedo sofreu forte influência do seu tio Joaquín Tejón, pintor e desenhista publicitário, com quem aos três anos descobre a sua vocação. Ainda quando criança destaca-se em sua personalidade uma grande timidez, um comportamento introspectivo, marcado mais pela observação do que pela ação; por conta disso, logo ao ingressar na escola, vivenciou certas dificuldades que transpôs aos personagens Mafalda, Felipe e Miguelito.<sup>22</sup>

Ao terminar a escola, Quino se inscreveu na Escola de Belas Artes, em Mendoza, mas no mesmo ano a abandonou após decidir investir na carreira de desenhista

---

<sup>22</sup> Site oficial do Quino [www.quino.ar](http://www.quino.ar). Acessado em novembro de 2009.

humorístico. Em realidade estava estimulado pelo desejo de partir para Buenos Aires, principalmente pelo surgimento da revista *Rico Tipo*, isso se tornou seu grande sonho profissional. Entretanto, até esse momento só havia realizado um trabalho profissional com quadrinhos para a propaganda de uma casa de sedas sobre a qual fez a seguinte referência: "Recordo que era para uma loja de sedas e que se chamava *Sedalina*, mas prefiro nem pensar como era essa publicidade, porque seguramente que me envergonharia".<sup>23</sup>

Contudo, devido às dificuldades enfrentadas na grande cidade (Buenos Aires), Quino acaba sofrendo situações difíceis em termos profissionais. Somente após algum tempo, mais precisamente em 1953, consegue realizar seu primeiro trabalho para a revista *Esto Es*, uma série de cartuns. A partir de então começa a publicar seus desenhos e suas criações em diversos meios *Vea e Lea*, *Leoplán*, *Damas e Damitas*, *TV Guía*, *Usted*, *Che*, *Panrama*, *Atlántida*, *Adán*, diário *Democracia*, etc. Seus trabalhos publicitários e de humor começam a ser publicados numa infinidade de diários e revistas da América Latina e Europa. Trabalhos estes que mais tarde, em 1963, em forma de coletânea deram origem ao seu primeiro livro, intitulado *Mundo Quino*, o qual vira um clássico e, até hoje, tem grande procura e é re-editado frequentemente na Argentina e em outros países.

Depois de dez anos publicando seus desenhos de humor, que continuará a criar ininterruptamente, finalmente, surge *Mafalda*, em 1964. Esta personagem que lhe garantiria internacionalmente fama e reconhecimento aparece pela primeira vez em *Gregorio*, um suplemento de humor da revista *Leoplán*, que publica três tiras. Posteriormente, o semanário *Primera Plana*, de Buenos Aires, começa a publicar Mafalda regularmente. Em virtude disso, o autor dá início à produção de tiras. É a origem da famosa produção que, segundo Quino, lhe causou: “constante dor de cabeça por ter que fazer todos os dias a tira, preocupando-se para não cansar o leitor e não cansar ele também”.<sup>24</sup>

O humor de Quino pode ser definido como “ingênuo e atroz”. Seus desenhos são peculiares e meticulosos; o seu traço é fino e preciso e seus trabalhos expressam uma incrível sensibilidade. Caracteriza-se por desenhar só em preto e branco e é claramente perceptível tratar-se de uma escolha particular como muitas outras que podem descrever o modo de ser de um desenhista.

---

<sup>23</sup> Idem.

<sup>24</sup> Idem.



A aceitação da Mafalda na sociedade argentina adveio rapidamente. O editor Jorge Álvarez publica, em 1966, o primeiro livro de *Mafalda*, reunindo as primeiras tiras feitas para publicação. A edição sai no Natal, e em dois dias esgota-se a tiragem de 5.000 exemplares. A partir daí começam a surgir publicações anuais, também em forma de coletânea, em um total de dez livros que constituirão a “*Grande Obra*” do autor.

Em 25 de junho de 1973, Quino despede-se formalmente dos leitores de *Siete dias*. A última revista que acolheria Mafalda. Não voltará a desenhar novas tiras de Mafalda, a não ser em ocasiões muito específicas. Contudo, passará a publicar nesse semanário as suas páginas de humor que até esse momento publicava em *Panorama*. Quino alegava que não tinha mais motivação e criatividade suficientes para dar continuidade ao personagem e às suas histórias com a mesma originalidade e ineditismo de antes. Mesmo assim, *Mafalda* continua a aparecer em momentos especiais sempre quando é solicitada a sua importante presença e a manifestação do seu autor em campanhas que envolvem projetos educacionais, culturais, sociais e de solidariedade em todo o mundo.

### **1.2.2 – Mafalda, a Obra: “¿para qué estamos todos en este mundo digoyo?”**

A origem da personagem Mafalda situa-se especificamente, na cidade de Buenos Aires, na Argentina, quando uma agência de publicidade convida Quino a criar uma seqüência, uma tira cômica para difundir, no formato propagandístico, imagético e associativo - disfarçando o objetivo comercial e envolvendo o consumidor através de um recurso estético atraente – os produtos de uma empresa de eletrodomésticos. A principal exigência era a de que os personagens fossem crianças e adultos típicos de uma família da classe média argentina e que no nome da personagem principal houvesse a alusão à marca “*Mansfield*”. Definitivamente, Quino dá, então, à menina da família o nome de Mafalda e lhe atribui a significativa imagem de “*enfant terrible*”, este nome cumpria o requisito das iniciais MA da marca. Entretanto, a idéia não foi utilizada na campanha publicitária e o desenho criado *Mafalda* teve que passar um tempo arquivado.

O arquivamento da idéia *Mafalda* durou pouco, pois logo em seguida três das tiras já produzidas por Quino são publicadas na revista *Leoplán*, onde atraiu o público e, principalmente, chamou a atenção de alguns jornais da época. Então, em 29 de setembro de

1964, é publicada no jornal semanal *Primera Plana* que solicita uma colaboração fixa, cotidiana, satírica e inovadora que refletisse as inquietações da época; além disso, discutisse questões polêmicas nacionais e internacionais. Justamente, por esta preocupação inicial, a história da personagem Mafalda está recheada de fatos e momentos muito importantes da sociedade argentina e do contexto mundial das décadas de 60 e 70.

Inicialmente as tiras são protagonizadas por Mafalda e seus pais. Somente a partir de 1965, novos personagens são introduzidos na história, o que, seguramente, foi contribuindo para o enriquecimento da temática, dos diálogos e da própria genialidade da historieta. É neste mesmo ano que a tira muda-se novamente de domicílio e passa ao diário *El Mundo* até este fechar dois anos depois, justamente quando a mãe de Mafalda estava grávida de Guille, insinuando um novo momento, uma renovação para a historieta. A partir de 1966, é publicado a cada ano um livro reunindo as tiras criadas naquele período. São produzidos dez livros no total, destacando-se que, ao longo de tal período, diversos países tiveram publicações da *Mafalda* em diferentes línguas. A historieta chegou ao periódico *Siete Días*, em 1968, com o bebê já nascido e os objetivos das tiras bem traçados para compor um registro minucioso dos comportamentos da classe média argentina dos anos 60. Neste mesmo ano, a obra-prima de Quino desembarca na Itália e no resto da Europa (França, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Grécia) além de, praticamente toda a América Latina, incluindo o Brasil. Trata-se do início de uma grande aventura para a pequena questionadora que chegará a ser um dos personagens mais populares nascidos das mãos de um desenhista e uma das HQs mais lidas no mundo.

A ascensão da *Mafalda* no mercado mundial consumidor de HQs provocou várias tentativas de transposição do quadrinho para a animação em televisão e em longa metragem, mas não obtiveram o mesmo efeito envolvente que acompanhou o entusiasmo infantil e a sintonia ideológica já causada nos adultos. Por outro lado, a *Mafalda* se tornou objeto de consumo em longa escala, sua imagem foi comercializada e associada aos mais variados produtos de consumo, além de conquistar espaços em inúmeras campanhas. O próprio Quino fala da necessidade de comercializar seus personagens, mesmo contra a sua vontade, já que se não o fizesse igual se utilizariam deles. Desta forma, a própria lógica da sociedade de consumo absorve suas contradições e a *Mafalda* vira um modismo.

Pode-se afirmar que no começo dos anos 60 fechava-se um ciclo de ouro da HQs argentinas. Paradoxalmente, foi justamente neste contexto de crise que surgiu a *Mafalda* um dos produtos mais emblemáticos do gênero. A obra repleta de piadas sobre a conjuntura econômica, social e política as quais, em grande parte, fazem parte dos discursos da protagonista. Assim a *Mafalda* se torna um documento da época. E através da personagem principal os discursos característicos do momento histórico se expõem e ironizam através dela. Além disso, as reflexões que surgem nas tiras não se referem somente à atualidade, pois a tira mantém uma cena móvel, que transcorre com o tempo e dialoga com o contexto, modificada a cada passo por uma diversidade de estilos pessoais e de características da época.

Neste sentido, é que se cristaliza a sua maior riqueza e se define sua universalidade. A essa multiplicidade de perspectivas apresentadas contribuí eficientemente também o jogo entre palavra e desenho. No trabalho de Quino essa relação nunca é poupada - deixando espaço a uma interpretação própria – no que é estritamente suficiente para a construção da idéia a ser transmitida com a representação da situação, ambas reforçadas pela maestria de sua narração gráfica.

Mafalda deixou de ser produzida em julho de 1973 e vários fatores justificam esta postura de Quino que já não via mais possibilidade de criação das tiras tão originais e criativas quanto outrora. A insistência poderia acarretar na repetição, na mesmice e redundância dos desenhos, das temáticas e das idéias, embora a tendência fosse o aumento da popularidade dos seus personagens. No entanto, como é possível observar, a *Mafalda* esta mais presente e atual do que nunca e reaparece sempre fresca e reinventada nos seus novos espaços. A obra continua chegando aos lugares mais inesperados, recebe homenagens, aparece no cinema e na televisão, viajando na imaginação de diversas nações que são culturalmente muito diferentes entre si.

### **a) Os personagens** <sup>25</sup>

Como vimos, a partir da produção das primeiras tiras da Mafalda, em 1964, a HQ obtém crescente inserção entre os leitores. Simultaneamente a isso, e ao longo de seus

<sup>25</sup> Compilação baseada nas informações disponíveis no site oficial do Quino [WWW.quino.com.arg](http://WWW.quino.com.arg). Acessado em novembro de 2009.

quase dez anos de existência, novos personagens foram criados e introduzidos nas tiras, contribuindo para o enriquecimento da temática, dos diálogos e da própria complexidade na história. Com características muito peculiares e representativas, cada um deles contribuirá para a qualidade e o sucesso da obra. Responsáveis por inúmeros diálogos apresentados nas tiras, eles dão sustentação à profundidade, à refletividade e à comicidade, tão marcantes nesta criação de Quino.

Ao longo das tiras, é possível perceber o perfil, traçar as características e o comportamento de cada um desses personagens, o que garante a representatividade social e existencial/humana tão marcante e presente na história. Em virtude disso, é imprescindível apresentar cada um destes personagens individualmente, destacando suas características, seu comportamento, sua participação e complementação na obra.



Sua primeira aparição foi em 29 de setembro de 1964. Quino nunca mencionou o seu sobrenome, mas em uma das tiras, na qual a professora corrige um desenho depois do nome de Mafalda aparece a letra M. Quando aparece em 1964 tem 6 anos e no último livro, estava com 8. Seus comentários e idéias refletem as preocupações sociais e políticas dos anos 60. Filha de uma típica família de classe média argentina, Mafalda representa o inconformismo da humanidade, de toda uma geração e sua visão de mundo contestadora dá o caráter universal de suas tiras. O que mais questiona é a injustiça, a guerra, as armas nucleares, o racismo, as absurdas convenções dos adultos e, obviamente, a sopa. As suas grandes admirações são os Beatles, a paz, os direitos humanos e a democracia. Faz parte de sua família o pai, a mãe e um irmão, o Guille; e tem pelo menos uma avó, à qual mandou um cartão postal depois de umas férias. Mafalda é muito curiosa e não faltam nunca perguntas constrangedoras para seus abnegados pais. Preocupa-se deveras com a situação mundial e está constantemente atualizando-se através do rádio. Deseja cursar uma carreira universitária, e ser alguém na vida, diferentemente de sua mãe a quem critica duramente

por ser dona de casa e não ter um diploma e a seu pai a quem critica por ser muitas vezes conformista.



***“¿Y si antes de empezar lo que hay que hacer empezamos lo que tendríamos que haber hecho?”***

Sua primeira aparição foi em 19 de janeiro de 1965 quando já tinha 8 anos, mais velho dois anos do que Mafalda. É um sonhador, tímido, preguiçoso e desligado; às vezes, romântico. É o oposto de Mafalda. É fã das histórias em quadrinhos em que freqüentemente se desliga da realidade e entra nas fantasias estimuladas pela sua maior distração as *Historietas de Aventura*, principalmente a do “Cavaleiro Solitário” (Zorro) que narra a história da Conquista do Oeste nos EUA. Odeia a escola e ter que fazer as tarefas de casa, além disso, não parece concordar muito com a própria personalidade: “Justo eu tinha que ser como sou?”, se pergunta em uma tira. Seu pai nunca apareceu nas tiras, mas sua mãe, com a qual se parece fisicamente sim. De todos os personagens é aquele do qual se conhece menos detalhes e nem através da fofqueira Susanita conseguiu-se descobrir muitas coisas sobre sua biografia.



***“Y digo yo, ¿al hombre de tu prójima se lo puede desear?”***

Sua primeira aparição foi em 6 de junho de 1965. Seu sobrenome é Chirusi e o segundo nome é Clotilde. Tem a mesma idade que Mafalda, 6 anos em 1964. Pode ser definida como a super fofqueira da turma e briguenta por vocação. É extremamente egoísta e com uma visão de mundo baseada no individualismo representa tudo aquilo que Mafalda questiona no comportamento feminino. Entretanto, Susanita é sua melhor amiga. Seu grande desejo é ser mãe, dona de casa e ser sustentada pelo marido rico. Não se importa nem um pouco com o futuro do planeta, ou seja, suas ambições correspondem aos de uma mulher alienada e que reproduz a lógica machista questionada nas reflexões de Mafalda através do exemplo de sua mãe; e conseqüentemente de uma geração de mulheres.



***“Nunca falta alguien que sobra”***

Sua primeira aparição foi no verão de 1966. Seu sobrenome é Pitti. Em 1964 tinha 5 anos. Pode ser definido como um sonhador, assim como Felipe, apesar de ser mais egoísta e muito menos tímido. A sua inocência é a prova de tudo e vive refletindo sobre questões sem importância. Pensa que é o centro do mundo e ninguém consegue convencê-lo do contrário. Trata-se de uma personagem emblemático, principalmente pelos questionamentos confusos que refletem de certa forma a influência das idéias de seu avô fascista que fala maravilhas do Mussolini. O pai nunca aparece, a não ser através da sua voz autoritária em alguns quadrinhos. A mãe, ao contrário, é uma mulher cuja única preocupação é que o piso da casa esteja sempre limpo e brilhante.



***“Se habla mucho de depositar confianza pero nadie dice qué interés te pagan”***

Sua primeira aparição foi em 29 de março de 1965. Seu sobrenome é Goreiro. Em 1964 tinha 6 anos. Pode ser caracterizado como bruto, ambicioso, materialista e individualista, representando a classe burguesa. De todos os personagens, ele e Susanita são os únicos que realmente sabem o que querem da vida, provavelmente por decidirem seguir a mesma trajetória dos seus pais. No seu caso, um enorme rede de supermercados. É admirador de Rockefeller. Odeia os hippies, além dos Beatles. É filho de espanhóis imigrantes, seu perfil e o da sua família sofre a visão estereotipada sentida durante décadas por todos os espanhóis, identificados como galegos, no Rio da Prata: muito trabalhadores, brutos e ignorantes (“burros”), o que os tornou alvo permanente de chacotas (“chistes de galegos”). O pai, bruto como o filho, demonstra, às vezes, alguns estúpidos sinais de carinho. A família é completada pelo seu irmão, idêntico ao próprio Manolito, que aparece por primeira e última vez no livro número 1º, quando acaba o serviço militar. A mãe é uma incógnita: só aparece a sua mão segurando um chinelo que ameaça bater em Manolito.



Sua primeira aparição foi em 2 de junho de 1968 e sabe-se que nasceu neste mesmo ano. Pode ser visto como um típico representante da idade da inocência, em que tudo está para ser descoberto. Guille é o único personagem que cresce ao longo das tiras. Sua diversão são os rabiscos nas paredes. Representa a ingenuidade infantil e a alienação em relação à complexidade do mundo permanentemente refletida nos pensamentos de Mafalda.



***“comienza tu día con una sonrisa, verás lo divertido que es ir por ahí desentonando con todo el mundo”***

Sua primeira aparição foi em 15 de fevereiro de 1970, sua idade é incerta e seu sobrenome desconhecido. Pode ser definida como uma espécie de Mafalda em miniatura, apesar de ser menos tolerante. Com certeza seu posicionamento político é de esquerda, talvez por influência materna. Intelectual, crítica e perspicaz, Libertad ama a cultura, as lutas sociais e as revoluções. Representa, justamente, o significado do seu nome e ironicamente é a menor personagem da tira e, portanto, não gosta que façam comentários sobre o seu pequeno tamanho. Além disso, é uma personagem de esquerda, de idéias socialistas, que surge para ecoar os questionamentos e ideais defendidos por Mafalda.

O apartamento onde mora é tão pequeno quanto ela, mas tem espaço suficiente para muitos livros e pôsteres de Paris. A mãe, muito jovem, é tradutora de francês. O pai nunca aparece, mas se sabe que é socialista. Eles se casaram quando estudavam e conseguiram formar-se com muito esforço.

### ***Os pais***

Representam o típico casal de classe média argentina, alienados dos acontecimentos mundiais e inseridos na lógica do sistema. São frequentemente submetidos a mal-estar e

constrangimentos causados por Mafalda, por seus questionamentos, pelas suas contestações a uma geração em crise e acomodada.



## **2. Análise: uma leitura da *Mafalda***

*“Lo malo de la gran familia humana es que todos quieren ser el padre”*

Evidentemente este trabalho tem a compreensão e a consciência de que a *Mafalda* reflete uma visão parcial da realidade argentina. Como o objetivo do nosso trabalho é identificar elementos ideológicos e específicos de contestação característicos do movimento 1968, é importante ressaltarmos a noção de que isso significa que não esgotaremos as leituras da *Mafalda* neste assunto. Muito pelo contrário, uma importante preocupação é vislumbrar as inúmeras potencialidades desta obra enquanto fonte para a história.

Para efeito de facilitar a leitura e análise das tiras da “Mafalda” busca-se desenvolver uma relação de categorias fundamentais na organização do maior número possível de elementos que o material nos permite investigar. Foi necessário realizar uma leitura inicial das quase 2000 tiras para podermos ter uma noção das possíveis categorias necessárias à análise da fonte e que permitiram criar uma caracterização da temática desenvolvida.

Contudo, é necessário fazer a seguinte ressalva de que, devido a complexidade e riqueza da fonte, coloca-se o problema da impossibilidade de dar conta de toda a *Mafalda*, bem como da sua abrangência temática. Por isso salienta-se a proposta deste trabalho de desenvolver algumas das perspectivas possíveis pensando esta pesquisa como uma experiência ao se trabalhar com um micro-exemplo.

### **2.1 - Aspectos econômicos e políticos**

Nestes itens a seguir o objetivo é analisar sistematicamente os elementos econômicos e políticos selecionados que refletem algumas das perspectivas abordadas pela *Mafalda* em relação a realidade nacional, as relações internacionais e as relações de poder.

#### **2.1.1- Realidade nacional: *¿Por qué hay gente pobre mamá?* <sup>26</sup>**

---

<sup>26</sup> (QUINO) Joaquin S. Lavado. *Mafalda*. Buenos Aires: Diário Clarin, 2003. Tira 161.

Uma das características mais marcantes nas histórias da *Mafalda* é a concepção pequeno burguesa da realidade. São inúmeros os elementos que transparecem na leitura das tiras e isso se manifesta em graus variáveis na família de Mafalda e em todos os personagens. Provavelmente, é por conta de uma necessidade do autor em expressar uma mudança em curso na sociedade argentina durante a década de 60, qual seja, a de uma grande ampliação da massa de trabalhadores em pleno período de modernização econômica que introduziu algumas transformações profundas na sociedade.

Este período foi caracterizado pela forte migração do campo para a cidade motivada pelas necessidades econômicas e financeiras enfrentadas na época e os efeitos conflitivos decorrentes deste processo. Contudo, uma importante motivação para esta migração, que não era só a necessidade de emprego, geralmente precário, era também o desejo de desfrutar dos atrativos de uma vida urbana. Aparentemente, este processo social numa Argentina em permanente expansão e incorporação dos benefícios do progresso, reforçado pela difusão dos meios de comunicação, e particularmente a televisão, era de extrema importância para a classe média.

Constantemente aparecem os apelos ao consumismo destinados especificamente à pequena burguesia: a televisão e o automóvel são bens de consumo grandiosamente almejados. Os apelos propagandísticos que a este grupo são direcionados mostram claramente sua limitação dentro do espectro social nos países subdesenvolvidos. Finalmente, o pai da Mafalda conseguirá comprar com todo o sacrifício um carro, contudo, o significado que terá o fato de possuí-lo - que é de diferenciação reforçada pela lógica da propriedade privada - demonstra claramente a preocupação da classe média de poder ter alguma coisa que atribua distinção social e econômica.

Em vários momentos da história nota-se referências ao grupo social ao qual pertence a família da Mafalda; seu pai trabalha num escritório e subentende-se que não tem uma remuneração muito boa, visível pela simplicidade do lugar onde moram. Além disso, encontram-se contínuas referências as dificuldades que este tem com o pagamento de contas. Outro elemento que identifica o grupo social e que é bastante interessante são as discussões que se desenvolvem durante uma seqüência sobre o lugar para onde viajar durante as férias, comportamento próprio de uma tradição na Argentina: as pessoas poupam o máximo possível durante o ano para poderem viajar no período das férias.

“...un personaje de historieta que iba a conquistar la inmortalidad – Mafalda, de Quino – expresó toda otra gama del imaginario de las clases medias, combinando la ilusión del auto – un modesto Citroën – y de las breves vacaciones anuales con las preocupaciones por el pacifismo, la ecología o la democracia, comunes a la ola de disconformismo y renovación que se insinuaba en el mundo. Quizá por eso Mafalda alcanzó difusión internacional, y pese a expresar una sensibilidad tan distinta, coincidió con Primera Plana en mostrar cuán cerca del mundo estaba el país por entonces”.<sup>27</sup>



Em termos gerais *Mafalda* chama a atenção por oferecer possibilidades de estudo sobre os problemas que afetam a esse grupo social. O grave problema do desemprego, a migração, o status social ligado a posse de determinados bens de consumo, o achatamento salarial, etc. Além disso, sua família apresenta, como toda pequena burguesia, um caráter um tanto ambíguo, isso quer dizer, identifica, por um lado, o capitalista que o explora e contra quem, teoricamente, se posiciona; porém, em contrapartida, não se sente confortável em se identificar com o proletariado. Embora deseje, não conseguirá nunca se aproximar da alta burguesia; e embora não aceite isso, se encontra cada vez mais próximo dos setores sociais mais explorados.

Desde as primeiras tiras vemos Mafalda ouvindo as notícias pelo rádio, somente algum tempo depois surge a televisão (decorrente da popularização e do custo para a classe média, em meados da década de 60 na Argentina). Nas tiras destaca-se a importância dos meios de comunicação no pensamento politizado da Mafalda, assim rádio e jornal fazem parte do cotidiano da família. Em contrapartida a televisão será constantemente criticada no discurso do Quino em referências específicas a sua capacidade de alienar a população e extinguir o diálogo familiar.

<sup>27</sup> ROMERO, Luis Alberto. *Breve Historia Contemporánea de la Argentina*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica. 1994, p. 218.

Conforme o exemplo da tira de 23 de março de 1965 <sup>28</sup>



Conforme o exemplo abaixo das tiras 10-11-12:



<sup>28</sup> Estas referências às tiras a partir da data de sua criação são utilizadas pelo próprio Quino para diferenciar das tiras produzidas semanalmente e seqüenciadas numericamente, como será possível identificar nas próximas exemplificações.



Contudo, ocorrem ressalvas com relação a televisão por parte da geração anterior, principalmente do pai de Mafalda, quem questiona as conseqüências da televisão para o seu futuro intelectual. Ainda, por cima, há o evidente choque destas gerações, marcadas por profundas transformações sociais. Pode-se ressaltar, também o descompasso da família da Mafalda em acompanhar as aquisições da classe média; os amiguinhos de Mafalda estranham desta não ter uma TV, assim a questão do status atribuído a quem possui e quem não possui fica bem claro.

Embora, as contradições próprias ao sistema capitalista não sejam abordadas de forma mais profunda nas tiras da *Mafalda*, Quino de uma forma ou de outra, por meio de uma crítica tênue, porém, atroz, destaca a existência destas contradições e o efeito desconsolado que causam em uma geração de transição, uma geração questionadora, inquieta e politizada como demonstra o autor consciente ou inconsciente através da personagem Mafalda. Em diversas situações esta tendência em salientar as inquietações da geração “68”, de um mundo em constante mudança e em vias de profundas transformações evidencia-se através de diálogos entre Mafalda e sua mãe desvelando o choque de gerações característico das décadas de 60 e 70.

Observemos a tira 161 abaixo:





Nesta tira acima utilizada explicita-se a necessidade imposta pela personagem principal em discutir uma questão tão constrangedora para sua mãe, mas que mesmo assim se faz interessante por sua pertinência em tratar-se de um assunto tão complexo através de uma criança. Esta pertinência é fundamentada por Quino por meio de uma conexão entre as experiências vividas, ou seja, a realidade enfrentada pela personagem exposta no primeiro quadro e que motiva sua inquietação. Assim, Mafalda reflete a realidade vivida naquele momento histórico como um símbolo das inquietações de toda uma geração, que mesmo que se queira tratar como sonhadora ou utópica fundamenta seus ideais em experiências concretas. Deste modo, Quino, ao longo da história da Mafalda, permanentemente sugere a capacidade da sua personagem em transcender os limites impostos pelas próprias contradições do momento histórico ao qual pertence. Do mesmo modo, a manifesta como referência de um comportamento contestatório premente na década de 60 que dizia respeito a realidade Argentina, mas que também abrange a realidade latino-americana e mundial, o que, portanto, atribui a universalidade e a atualidade das tiras da Mafalda.

“O inconformismo foi característica universal diante de um projeto que era visto como massificador e mercantilizador do cotidiano dos seres humanos nos países de sociedade industrial avançada; o crescimento da geração baby-boom do pós-Guerra e as incerteza para a mesma, durante a década dos anos 60, num instigante e crescente quadro de inadequação entre crescimento demográfico, revolução tecnológica e a diminuição do mercado de trabalho, representou um elemento importante de tensão.”<sup>29</sup>

Neste momento a sociedade argentina viveu um processo em que novos contingentes engrossaram o setor das classes médias, prolongando e culminando na expansão, diversificação e mobilidade social. Contudo, concomitantemente a isto resultou o fenômeno, não somente específico à Argentina, mas que foi comum a toda a América

<sup>29</sup> PADRÓS, Enrique S. Introdução. In: HOLZMANN, Lorena & PADRÓS, Enrique S. 1968: *contestação e utopia*. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003, p.10.

Latina, da marginalização de trabalhadores que não conseguiam inserção: “vilas” e favelas miseráveis ao redor das grandes cidades, onde surpreendentemente se combinavam casas de papelão e antenas de televisão. Juntamente a esta situação surgiam permanentemente as contestações ao sistema capitalista motivadas por um mundo em plena Guerra Fria, mesmo que na sua fase de coexistência pacífica, e de conflitos entre comunismo e capitalismo protagonizados pelos países do terceiro mundo.

### **2.1.2 – Relações internacionais: “*El mundo está enfermo, le duele el Asia y tiene un comunismo, que vuela!*”<sup>30</sup>**

Inserido em um cenário mundial de Guerra Fria de confronto entre Estados Unidos e União Soviética, a *Mafalda* procura refletir os efeitos deste processo também a nível mundial de forma polêmica. É essencial ressaltar que os EUA, durante a década de 60, têm seus problemas específicos na América Latina (como a Revolução Cubana e o crescimento dos movimentos revolucionários de esquerda por todo o continente, além de no Extremo Oriente realizar as intervenções no Vietnã, Camboja, etc.) que reforçam práticas imperialistas, segundo a própria Mafalda, visíveis na Argentina. Práticas estas responsáveis pelo subdesenvolvimento enfrentado no seu país e que sugerem a lógica desigual imposta pelo sistema capitalista.

Conforme aparece nas tiras abaixo:

---

<sup>30</sup> (QUINO) Joaquin S. Lavado. *Mafalda*. Buenos Aires: Diário Clarin, 2003. Tira 353.



Outro exemplo é a tira abaixo:



A partir desta seqüência fica evidente a relação entre os enfrentamentos dos blocos capitalista e comunista, o imperialismo capitalista, e o subdesenvolvimento dos países periféricos, aqui no caso a Argentina. Obviamente esta relação é estabelecida categoricamente e reflete uma preocupação em mostrar o dinamismo entre todos estes aspectos históricos. Desta forma, salienta-se um elemento característico do movimento “68”, a contestação de uma geração de transição, de um momento revolucionário em diversos aspectos questionando a geração anterior “conservadora e alienada”. Cabe ressaltar que em tiras como esta exemplificada acima Quino reflete sobre as



transformações em curso durante a década de 60, atribuindo a Mafalda uma genial interpretação da realidade.

Outra importante referência é feita na tira a seguir:



Nesta tira o caráter ideológico do comentário da Mafalda é explicitamente igualitário e corrobora a perspectiva crítica da personagem principal. A sua reflexão, bem como as soluções que aponta são bastante reformistas, reproduzindo uma preocupação pertencente aos movimentos de centro-esquerda, aos movimentos estudantis, aos movimentos dos trabalhadores, decorrente das lutas levadas a cabo durante os acontecimentos de 1968. A partir da lógica contestadora, Mafalda é quem deposita a projeção utópica que marca as reivindicações dos protagonistas destas lutas, justamente em contraposição a personagem Susanita a mais simbólica representante do conservadorismo capitalista e machista. Igualmente marca-se a evidente distância ideológica existente entre o pensamento de Mafalda e Susanita, que ao longo da obra representam o extremo oposto, aparentemente numa busca do autor em mostrar as evidentes transformações de gerações em transição possíveis a partir da década de 60.

A partir do comentário elaborado pela personagem Susanita é explicitada a profundidade das reivindicações em relação as possibilidades de mudanças na realidade social, ou seja, demonstra claramente o abismo e o conflito existente entre aquilo que são os ideais pelos quais lutam os movimentos do "68" e as condições reais balizadas pelo conservadorismo em que se encontra a sociedade argentina. Por isso, permanentemente encontramos referências ligeiramente lançadas pelo autor da necessidade de uma postura

contestatória para as novas gerações, objetivando mudanças mais radicais no sentido de um mundo um pouco mais justo e igualitário.

Desta forma, permanentemente relacionam-se elementos ideológicos específicos de um contexto de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais em curso com a realidade representada através das tiras da *Mafalda* e seus pensamentos, que não por acaso, coincidem com uma postura mais de esquerda, mais contestadora e crítica dos acontecimentos. Por isso, em momentos bem específicos, a presença de personagens que apresentam uma aparência proletária, ou mendigos, ou crianças pedindo esmola na rua, permite aos personagens centrais se mostrarem em relação a condição daqueles, praticando atos de caridade ou repensando a realidade social. Conjuntamente a estas situações reais genialmente representadas e recriadas por Quino, encontramos referências teóricas e ideológicas profundamente elaboradas e esboçadas por meio de tiras cômicas através da protagonista.



Como é perceptível na tira acima, apresenta os limites da pequena burguesia radicalizada e há uma compreensão, cercada pelo medo, bastante aprofundada por parte da Mafalda do significado da existência de classes sociais, da luta de classes, e do comunismo (enquanto sistema econômico, político, social diferenciado do capitalismo); significado este transmitido pelo autor através da sutileza de uma personagem infantil, porém politizada. Ao longo de todas as tiras produzidas, é interessante situar a riqueza com a qual Quino relaciona aspectos ideológicos abrangentes e complexos com aspectos específicos da realidade argentina que, no entanto, dialogam constantemente com uma realidade que também é universal e ainda presente na atualidade.

São constantes as referências específicas à realidade econômica da Argentina, contudo, Quino visa constantemente relacionar os acontecimentos internos aos externos. Assim, há uma percepção da Argentina dentro do sistema de relações internacionais capitalista, principalmente aos problemas causados pela invasão das multinacionais. Ao longo das tiras há sempre a preocupação com estes aspectos, seguidamente expressados nas referências da dependência forçada do país ao capital estrangeiro, principalmente os EUA.

Observemos as tiras abaixo:



Nesta sequência a personagem questiona ao mesmo tempo diversas questões entre elas o nacionalismo, o subdesenvolvimento, a dependência cultural e ideológica, as convenções geográficas, etc. Então por meio de um questionamento simples de “onde nós estamos?” e de uma sequência de oito quadros conseguimos observar uma extrema riqueza de idéias difundidas pelo autor, através de uma relação elaborada entre

subdesenvolvimento e dependência econômica e cultural. De certo modo, tal reflexão esboça uma forma de pensamento característica de um grupo social mais intelectualizado e politizado, contudo expressa também uma visão de mundo que abrange significativa parte do pensamento crítico da época. Assim, pode-se dizer que ao elaborar esta reflexão através da Mafalda Quino representa certa concepção da realidade que corrobora uma visão crítica do contexto mundial e das transformações em curso naquele momento.

Destarte, as idéias que aparecem aludidas nestas tiras acima citadas repercutem uma determinada interpretação a respeito de um mundo envolvido em grandes tensões econômicas, políticas, sociais e culturais. Tensões estas expostas durante o movimento de “68” e que são sugeridas suas origens nesta reflexão proposta pela personagem nesta tira. Ou seja, Mafalda ao questionar a disposição dos países no globo terrestre, interligada ao desenvolvimento econômico dos países justamente localizados no norte ou então “de cabeza arriba” relaciona a origem e a causa do subdesenvolvimento dos países do sul, com a sua dependência e pobreza ideológica “¡que por vivir cabeza abajo, a nosotros las ideas se nos caen!”.

Além disso, mesmo não sendo a Mafalda “uma pequena socialista” é recorrente suas referências aos conflitos gerados pela política internacional estadunidense, principalmente no Extremo Oriente, evidentemente é importante lembrarmos como já citamos antes, que também existem referências ao crescimento do comunismo. Contudo, não se dão no sentido de reprovação, mas sim como parte de um contexto, de certa forma, incompreensível até então, especialmente para a visão de uma criança, por mais politizada que esta seja. Portanto, as reflexões sugeridas nos questionamentos da Mafalda dizem respeito, em grande medida, as indagações e contestações de um período histórico de polarização entre duas ideologias e de grandes transformações em toda a sociedade.





Por mais embaralhadas que sejam as reflexões da Mafalda acerca da realidade em que vive, esta transmite grande consciência sobre os acontecimentos. Novamente é sugerida a importância dos meios de comunicação (no caso o rádio onde irá ouvir as notícias sobre o mundo) na constituição desta noção política por parte da personagem. Mesmo que sejam articuladas, ingenuamente, as causas e consequências dos conflitos, Quino consegue demonstrar as principais relações entre as transformações que estão ocorrendo e os projetos ideológicos em conflito. O autor realiza esta reflexão a partir de sua própria interpretação da realidade.

### 2.1.3 – Estado e poder: contestações políticas e elementos repressivos “¿Qué habrán hecho algunos pobres sures para merecer ciertos nortes?”

Ao longo das tiras da *Mafalda* as referências a contestações políticas são uma constante, bem como manifestações contrárias ao autoritarismo e ao sistema repressivo aparecerem de distintas formas. Além da crítica a um tipo de sociedade fundamentada na lógica autoritária *Mafalda* questiona também a autoridade machista do homem por sobre todas as coisas e que é passível de identificar nas diversas instituições sejam elas estatais ou familiares.

Desta forma o poder explicitado sempre como opressor e desigual se manifesta de diferentes formas e em níveis variados. Seja no núcleo familiar, na escola, na política, na polícia, no conservadorismo, no moralismo, etc.. Em relação ao conservadorismo característica peculiar da sociedade em questão, salientemos o exemplo das referências aos adultos, os quais, seja no núcleo familiar ou na rua, são repetidamente mostrados em um papel repressor. Evidentemente é possível afirmar que neste caso as crianças representam uma juventude contestadora por mais permanências que possam ser identificadas, por exemplo, das personagens de Susanita e de Manolito. Estes elementos servem para reforçar aquela idéia de um mundo comandado por velhos, de um mundo em crise onde se apontam profundas mudanças.

“O constante questionamento de Mafalda mostra sua recusa em ser integrada no mundo adulto que condena. Por outro lado, sua precocidade permite compreender, melhor que os mais velhos, o mundo presente”.<sup>31</sup>

Outro caso onde se manifestam diferentes formas de poder e repressão é na escola, professores e diretores representam a autoridade dentro dessa instituição. Nesta perspectiva o autor é mais duro nas suas críticas, pois o efeito é devastador já que elas “transmitem as verdades científicas e incontestáveis”. Assim, ao longo das tiras é possível observar uma clara conexão entre autoridade, exercício do poder e controle do conhecimento para manutenção da ordem.

No nível da política e das instituições estatais há uma contínua crítica por conta do caráter enrijecido da estrutura burocrática. Ocorrem alusões bem claras quando se trata de

---

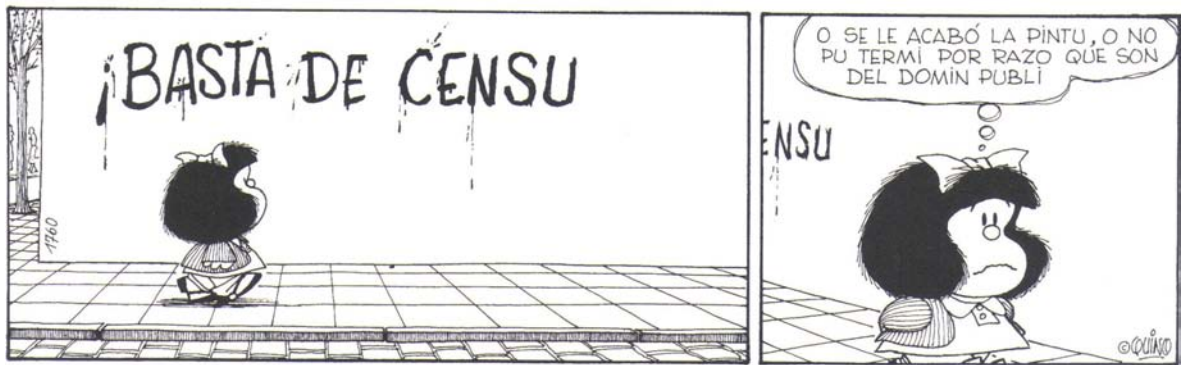
<sup>31</sup> MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 1986, p.212.

falar de políticos ou quando da aparição de policiais, já que estes exercem a função repressiva dentro da lógica de governo autoritário denunciado por Quino. Principalmente no caso do papel da polícia, a idéia é sugerida de maneira implícita e indireta, apenas sugerindo o papel desta na contenção de movimentos de contestação política ou de qualquer outra forma de manifestação livre.

As crianças, principalmente, Mafalda, Guille e Libertad que representam a juventude dos anos 60 se revoltam constantemente contra esta situação de limite. Há alusões de que, para Mafalda, ter que tomar a *sopa* represente engolir uma sociedade de adultos autoritários que lhe é imposto cotidianamente. Igualmente ocorre na escola (onde a ameaça é de rodar, de ser expulso), no trabalho (é de perder o emprego), na sociedade é a exclusão e a marginalização. Por conseguinte, o controle desta sociedade é identificado com os “velhos”, então é perceptível certo pessimismo no discurso de *Mafalda*, já que, dentro desta conjuntura autoritária e repressiva é pouco viável que haja alternativas de mudança. De certa forma, esta perspectiva de intensa crítica ao sistema, e à ordem estabelecida, consciente ou inconscientemente, atribui uma identificação entre a obra de Quino e os ideais democráticos debatidos neste momento.



A censura é um dos elementos constitutivos desta lógica repressiva mais denunciados na obra. Constantemente são feitas referências a esta prática estatal como forma de garantir a ordem estabelecida sob um regime autoritário. Na tira acima fica clara a relação entre a emblemática personagem Libertad e a restrição que mais causa revolta, a proibição de manifestar as opiniões e de expor um pensamento crítico.



Desta mesma forma na tira abaixo esta relação é estabelecida incluindo ainda elementos como a fragilidade da liberdade enquanto possibilidade real, a dificuldade da sua plena implementação, as restrições impostas pelo conservadorismo, a perspectiva dos conflitos estruturais que impossibilitam transformações mais profundas, etc. Ou seja, todos estes elementos dialogam com a realidade enfrentada em um contexto de grandes tensões sociais e conflitos ideológicos.





Nesta seqüência o pai de Mafalda é surpreendido com a brincadeira e preocupado com a segurança dela chama a atenção para o risco que corre se cair de onde está. Mafalda responde ironicamente que se cair ficará igual “a liberdade”. Mesmo que o recurso utilizado por Quino para referir-se a condição da “liberdade” seja através de uma brincadeira de criança, ou seja, de um comportamento infantil, deve-se destacar que, o faz

de uma forma questionadora que obriga o leitor a refletir sobre esta condição. A figura que Mafalda copia é a mesma que a “Estátua da Liberdade” monumento característico dos EUA e, portanto, uma referência universal.

Ao mesmo tempo o comportamento do pai, é típico dos personagens adultos da HQ que repreende e reprova qualquer atitude que fuja ao comportamento padrão e disciplinado e que ameace a regularidade e a segurança, contudo, tal relação estabelecida por Quino entre a atitude reflexiva de Mafalda e a postura conservadora do seu pai não é meramente casual corresponde a realidade política da Argentina e de vários países da América Latina e do mundo que vivem governos ditatoriais marcados pela censura, repressão, massificação da cultura, dependência econômica e etc.

## 2.2 – Aspectos culturais

É mister destacar que os aspectos culturais, evidentemente não estão descolados dos econômicos e políticos, contudo tornou-se pertinente criar esta separação para dar conta apontar elementos importantes que transcendem o item anterior. Para tanto, serão enfatizados elementos culturais mais abrangentes capazes de sinalizar as diversas potencialidades da obra.

Paradoxalmente, a Mafalda, embora seja uma menina em fase escolar, posiciona-se como uma mulher integrada nos movimentos sociais, políticos e culturais da sua época. Permanentemente rompe com as formas de pensar estabelecidas em seu lar, em sua escola, em seu grupo de amigos, por ser extremamente questionadora e, como menciona Umberto Eco, “contestadora”.<sup>32</sup>



<sup>32</sup> ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

As décadas de 60 e 70 foram marcadas por uma série de conflitos e tensões sociais, pelo recrudescimento de movimentos que lutavam pelo direito à igualdade, em todos os níveis. Um importante destes foi o movimento feminista, de manifestações das mulheres, com efeito, bastante contundente, possuíam alguns direitos como o do voto, mas deveriam, ainda, conformar-se com o papel de dona de casa e mãe dedicada. No caso da família, como é representada ao longo das tiras, o pai é o chefe, pois é ele quem supostamente sustenta a casa e, portanto é a máxima autoridade; a mãe exerce papel secundário já que não é quem toma as decisões importantes e executa a tarefa de auxiliar. Além de assumir conformadamente sua função e posição dentro da sociedade machista, apenas enquanto mãe, não enquanto mulher independente. Assim, a mãe é uma típica dona de casa que assimila muito bem aquela idéia de que deve ser uma dona de casa resignada.

A personagem Mafalda, está inteiramente ciente dos conflitos sociais e culturais, por isso demonstra forte desejo de discutir essas situações, a fim de que, de alguma forma, possa participar efetivamente das transformações. Mesmo que essas referências apareçam sempre a partir de uma perspectiva infantil e ingênua, em determinados momentos são bastante utópicas e coincidem com os ideais peculiares aos movimentos de contestação do “68”. Efetivamente às mulheres lhes são negados os direitos “masculinos”, esta atitude desigual é mascarada com uma reverência atribuída pelos afazeres domésticos executados por elas. Ao permear-se este comportamento patriarcal, de restrição dos espaços que podem ser ocupados pela mulher, surgem então as justificativas para que esta fique em casa, deixando de lado, inclusive, possíveis ambições de independência, de ingresso em instituições de ensino e de obtenção de títulos.





Quino ilustra em muitas das tiras de Mafalda o papel da mulher, estabelecendo uma série de conflitos entre as personalidades das personagens, principalmente mãe e filha. Também há a relação nada casual entre Susanita e a mãe de Mafalda, representantes de uma geração que aceita com resignação o serviço caseiro, tendo como maior esperança conquistar um bom casamento, ter filhos de sucesso, bem como manter a ordem da casa e servir o marido. Não é por acidente que o autor escolhe uma personagem feminina para representar as inquietações de uma geração que luta por mudanças e conseqüentemente não o é também a semelhança de comportamento entre Susanita e a mãe de Mafalda que seguem o modelo cultural conservador, comum nesse período.



Na tira exemplificada acima, fica evidente as divergências do pensamento de Mafalda e Susanita, uma delas anseia pela igualdade, liberdade, pela independência; a outra, busca a reprodução de velhos padrões, repetindo incansavelmente a idéia de que quer casar e ter muitos filhos. Este caso ilustra as antagônicas posturas representadas pelas personagens e que simbolizam as críticas do autor a um determinado grupo social alienado e conservador. Quino expõe de um lado a futilidade, defendida por Susanita, que mesmo sendo criança, já percebeu as regras essencialmente excludentes que orientam a sociedade e quer manter-se no grupo privilegiado. Regras essas totalmente conservadoras que passam por cima de valores universais como a cultura. Contudo, Mafalda discorda completamente do que é dito pela amiga, mas a realidade lhe impõe inevitavelmente a veracidade e racionalidade da idéia.

Outros destes valores da sociedade permanentemente questionada por Quino são: o individualismo, o consumismo, o acesso restrito a informação, a pouca liberdade de opinião, a alienação, a massificação da cultura entre tantos outros criticados no decorrer de

quase dez anos de existência da *Mafalda*. Obviamente pela impossibilidade de analisar todos estes elementos amplamente em se tratando de mais de duas mil tiras, e principalmente por não ser este o objetivo deste breve estudo, já que, se busca apenas vislumbrar possibilidades de análise e trabalhar a partir da perspectiva de um micro-exemplo pretende-se sinalizar algumas reflexões possíveis e compor uma seqüência de situações referentes a estes elementos interessantes e potencialmente reveladores.

No caso a seguir a referência é feita ao momento histórico em que se vive durante a década de 60 e o contexto de Guerra Fria, salienta-se que a diversidade de acontecimentos em processo em todo o mundo marca como caótico o processo de transformação histórica do qual são contemporâneos os personagens. Estes, porém, têm dificuldades de assimilar profundas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais que estão ocorrendo e os afetam seja direta ou indiretamente. Igualmente acontece com perspectiva de futuro para a juventude que vislumbra grandes transformações a caminho de uma sociedade mais justa. Por outro lado o pessimismo é marcado pela possibilidade de as heranças que forem deixadas sejam ainda mais catastróficas. Como é o caso da tira que segue abaixo:



## Conclusão

Na retomada de nossas propostas de trabalho se faz necessário elaborar uma breve consideração sobre o que foi conseguido desenvolver. A partir da divisão em dois capítulos, um de contextualização histórica e outro de análise da fonte primária, nos foi permitido conectar inicialmente elementos importantes, principalmente, enquanto sinais, pistas que poderão futuramente dar continuidade a outras possibilidades de estudos sobre a *Mafalda*.

Apesar das limitações estabelecidas pela pesquisa, foi possível estabelecer um conciso panorama do contexto de contestação política de 1968. Esta visão do contexto (embora os limites de tempo, e do tamanho do texto) ainda que não tenha sido construída de forma mais aprofundada, complexa e completa possibilitou uma noção entre alguns dos elementos constitutivos de cada sociedade tratada. Além disso, a análise das tiras da *Mafalda* através de algumas categorias consideradas mais definidoras para a pesquisa possibilitou conectar a obra com a realidade histórica da qual se referia. Neste segundo capítulo de análise, talvez o maior resultado fora, justamente, visualizar a complexidade e a riqueza das HQS, principalmente da *Mafalda*, no estudo das ciências humanas.

Evidentemente, este trabalho compreende as suas limitações em conseguir ampliar as análises e abranger de forma mais complexa as relações existentes, contudo, como já foi explicado anteriormente, tratou-se de uma primeira experiência no sentido de vislumbrar estas potencialidades da obra e as possibilidades de se trabalhar com a *Mafalda*, enquanto fonte para a história. Não obstante, os inúmeros caminhos que se pode ainda percorrer através da *Mafalda* nos demonstra a dificuldade real em conseguir esgotar as análises ou dar conta de preencher todas as reflexões. Assim, por mais que busque-se cercar o real significado imprimido pelas idéias, a ideologia transmitida e o caráter contestatório da fonte, este estudo trata-se apenas de um pequeno movimento neste sentido.

Deste modo, a análise de alguns dos aspectos caracterizadores da *Mafalda* constituiu-se em um esboço das potencialidades desta para a compreensão da História do seu tempo. A genialidade e complexidade que compreende a história em quadrinhos da *Mafalda* permanece até hoje, realimentando esta enquanto recurso freqüente para refletir questões da atualidade. Efetivamente, desta mesma forma, as conseqüências das lutas

travadas pelo movimento contestatório de 1968 também permanecem constantes em nossa realidade atual. Estas conseqüências surgem como derrotas visíveis na assimilação, deformação, resignificação e cooptação das reivindicações próprias dos movimentos de contestação de 1968, muitas destas banalizadas e mercantilizadas pelo próprio sistema capitalista, ou surgem como conquistas de direitos, de liberdades, de transformações nos comportamentos que estão presentes no nosso cotidiano. Por tudo isso as tiras da Mafalda continuam fazendo sentido na realidade atual e o estudo das questões que envolvem um período tão emblemático da História Contemporânea possibilita vislumbrar uma forma de conhecimento que dialoga com o presente.

## Referências Bibliográficas

### Fontes primárias:

(QUINO) Joaquin S. Lavado. *Mafalda*. Buenos Aires: Diário Clarin, 2003.

### Fontes secundárias:

ALI, Tariq. *O poder das barricadas: uma autobiografia dos anos 60*. São Paulo: Boitempo, 2008.

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. São Paulo: Edusc, 2006.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BIBE-LUYTEN, Sonia M. *O que é história em quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. (org.). *Histórias em quadrinhos: leitura crítica*. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

BROCCOLI, Aberto & TRILLO, Carlos. *El humor gráfico: 69/ La Historia Popular*. Buenos Aires: Centro Editor de America Latina, 1971.

\_\_\_\_\_. *El humor gráfico: 77/ La Historia Popular*. Buenos Aires: Centro Editor de America Latina, 1971.

CIRNE, Moacy. *Uma introdução política aos quadrinhos*. Rio de Janeiro: Achiamé/Angra, 1982.

\_\_\_\_\_. *A explosão criativa dos quadrinhos*. Petrópolis: Vozes, 1977.

\_\_\_\_\_. *Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica a narrativa quadrinizada*. Petrópolis: Vozes, 1975.

\_\_\_\_\_. *Uma introdução política aos quadrinhos*. Rio de Janeiro: Achiamé/Angra, 1982.

DORFMAN, Ariel; & MATTELART, Armand. *Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte seqüencial: a compreensão e a prática de arte mais popular do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERRO, Marc. *A história vigiada*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GOIDA. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 1990.



- GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. *Visões do passado na história em quadrinhos*. IN: Vidya. Santa Maria Vol. 19, n. 33 (jan./jun. 2000).
- HERNÁNDEZ, Pablo José. *Para leer a Mafalda*. Argentina: Ediciones Meridiano, 1975.
- HOLZMANN, Lorena & PADRÓS, Enrique S. *1968: contestação e utopia*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.
- MARNY, Jacques. *Sociologia das histórias aos quadrinhos*. Porto: Livraria Civilização, 1970.
- MEDEIROS, Fabiano Didio. *Mafalda: uma análise textual*. Dissertação (mestrado)-UFRGS. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre. 2007.
- MIX, Miguel Rojas. *El Imaginario: civilización y cultura del siglo XXI*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006.
- MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Shazam: história em quadrinhos e comunicação de massas*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- QUELLA-GUYOT, Didier. *A história em quadrinhos*. São Paulo: Loyola, 1994.
- DE RIZ, Liliana. *Historia argentina: la política em suspenso 1966/1976*. Buenos Aires: Ed. Paidós, 2000.
- ROMERO, Luis Alberto. *Breve Historia Contemporánea de la Argentina*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1994.
- STEINBERG, Oscar. *Las historietas*. Centro Editor de America Latina, 1973.

**Sites consultados:**

[www.quino.com.ar](http://www.quino.com.ar)

[www.mafalda.net](http://www.mafalda.net)

## ANEXOS<sup>33</sup>

### I - Carta de Apresentação da Mafalda

*Señor Director de Siete Días:*

---

<sup>33</sup> Compilação baseada nas informações disponíveis no site oficial do Quino [WWW.quino.com.arg](http://WWW.quino.com.arg). Acessado em novembro de 2009.

Un amigo mío, el dibujante Quino (se llama así pero cuando firma cheques pone Joaquín Lavado), me dijo que tenías mucho interés en contratarnos a mí y a mis amiguitos, Susanita, Felipito, Manolito y Miguelito, para juntos trabajemos todas las semanas en tu revista. Aceptamos con mucho gusto, pero antes debo decirte que en casa aumentó la familia, por que el 21 de marzo nació mi hermanito, lo que alegró bastante a mi papá y mi mamá; y a mí me produjo curiosidad. Ahora estamos todos muy preocupados por atenderlo y pensar en un nombre que a él le guste cuando sea grande.

Como me parece que vos y los lectores de la revista querrán conocerme un poco mejor antes de firmar el contrato te envío mi currículum (¿así se escribe?) más o menos completo por que de algunas cosas ya no me acuerdo. ¡Ah!, también te mando algunas fotos de mi album de familiar que me sacó mi papá, ¡pero devolvémelas!

En la vida real yo nací el 15 de marzo de 1962. Mi papá es corredor de seguros, y en casa se entretiene cuidando plantas. Mi mamá es ama de casa. Se conocieron cuando estudiaban juntos en la Facultad, pero después ella abandonó para cuidarme mejor, dice.

El nombre que me pusieron fue en homenaje a una pibita que trabajaba en la película 'Dar la cara', que se hizo leyendo el libro del escritor David Viñas.

El 22 de septiembre de 1964, Quino me consiguió una recomendación para trabajar en la revista Primera Plana, y en marzo del 65 me llevaron al diario El Mundo.

Vas a ver que mis amiguitos te van a gustar tanto como a mí. Felipito tiene un papá que es todo un ingeniero; él es bueno, un poco simple, tierno y, a pesar de que en la escuela está un grado más que yo, a veces lo cuido como si fuera hijo mío. A Manolito lo conocí en el almacén de su papá, porque nosotros somos clientes de él. Ahora vamos al colegio juntos. A veces me hace enojar porque es muy cabeza dura. Siempre quiere tener razón... y lo que más bronca me da es que casi siempre la tiene. Con Susanita no me llevo muy bien. Reconozco que a veces parezco muy antipática con ella, pero cada vez que habla parece el Premio Nobel de la Clase media. Seguro que cuando sea grande tocará el piano, se casará y tendrá muchos hijos y jugará a canasta. Te voy a contar un secreto, pero no se lo digas a nadie, porque a Susanita no le gusta que se sepa: el papá de ella es vendedor de una fábrica de embutidos. Miguelito es el último que ingresó a la barra. Todos lo queremos mucho y nos hace reír porque piensa siempre las cosas más fantásticas. Claro que es muy chico todavía. Va a un grado menos que nosotros.

En estos días recibí muchas cartas y llamadas telefónicas preguntándome por mi hermanito. A casi todos les preocupa saber cómo mis papás me explicaron el ausnto. Fue así: me llamaron un día, se pusieron muy colorados, dijeron que tenían que decirme algo muy importante. Mi papá me contó que habían encargado un hermanito para mí, que antes de nacer lo cuidaría mamá porque crece como una semillita, y que la había plantado él porque sabe mucho de plantas. Yo no entendí muy bien, pero me puse muy contenta al saber la verdad, porque la mayoría de los chicos de la escuela hablan de los nenes que nacen en repollos o los trae la cigüeña desde París... ¡Con los líos que hay ahora en París están como para pensar en cigüeñas!

Otros me preguntaron cómo siendo yo tan pesimista en un problema tan grave como el de la paz, creo todavía en los Reyes Magos. Melchor, Gaspar y Baltasar existen porque me lo dijo mi papa, y yo le creo; en cambio sobre la paz tengo todos los días pruebas de que, por ahora, es un cuento. Aprovecho la publicación de esta cartita para enviar un saludo a U-

## **II – Cronologia 1932-2005: Quino, Argentina e mundo**

### **1932**

Quino, Joaquín Salvador Lavado, nasce a 17 de Julho, filho de imigrantes espanhóis, andaluzes, na cidade de Mendoza na Argentina.

*Argentina* Fim do governo militar surgido do golpe de 6 de Setembro de 1930. Outro militar na presidência.

*Internacional* Em Itália governa o fascismo com Mussolini. Na Alemanha começa a chegar ao poder o nazismo de Hitler. Primeiro ano da 2ª República em Espanha. Evidenciam-se tensões que a levarão á Guerra Civil. Em Portugal começa a ditadura fascista de Salazar.

### **1939**

Começa a escola primária onde descobre que o seu verdadeiro nome é Joaquín e vive as dificuldades do seu personagem Filipe: «Ficava tão angustiado, que nos primeiros três meses tinha más notas, mas depois terminava o ano com notas altas, ainda que nunca fosse o melhor aluno o que me irritava».

*Internacional* Fim da Guerra Civil Espanhola, derrota da República: ditadura de Franco. Hitler invade a Polónia: início da 2ª Guerra Mundial.

### **1943**

*Argentina* Golpe Militar de 4 de Junho

### **1945**

Morre a sua mãe. Termina a escola e decide inscrever-se na Escola de Belas Artes de Mendoza. Aparece em Buenos Aires a revista "Rico Tipo", dirigida por Divito. Publicar nessa revista é o sonho de Quino.

*Argentina* surge o Coron Juan Domingo Perón. 1ª manifestação Popular a 17 de Outubro.

*Internacional* Derrota da Alemanha, suicídio de Hitler. Lançamento das duas primeiras bombas atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki: O Japão rende-se. Nasce a Era Atómica. É criada a ONU.

### **1946**

*Argentina* Presidente eleito General Juan Domingo Perón, cresce a figura política de Eva Duarte, “Evita”.

### **1948**

Morte do seu pai.

### **1949**

«Cansado de desenhar ânforas e jarrões» abandona a Escola de Belas Artes. Só pensa numa única profissão: ser desenhador de historietas e humor.

*Internacional* Mao Tse Tung chega ao poder na China.

### **1950**

Consegue vender a sua primeira História. "Recordo que era para uma loja de sedas e que se chamava Sedalina, mas prefiro nem pensar como era essa publicidade, porque seguramente que me envergonharia».

### **1951**

Quino viaja a Buenos Aires e corre todas as redacções de diários e revistas possíveis. Três semanas mais tarde regressa a Mendoza sem ter conseguido trabalho.

*Argentina* Começam as emissões regulares de televisão.

*Internacional* Nos EEUU o senador Mc Carther começa a perseguição anticomunista no mundo do cinema e das letras. Na URSS e países do bloco comunista, impõe-se um dogmatismo em questões intelectuais e artísticas.

## **1952**

*Argentina* Perón é reeleito presidente. Morre «Evita».

## **1953**

Ano do serviço militar. Outro motivo para se sentir «terrivelmente angustiado. Pensava que nunca ia sair dali e tinha vontade de matar todos. Mas compartilhar a minha vida com Jovens de diferentes extractos sociais, foi uma ruptura muito grande, e um enriquecimento. Comecei a desenhar algo diferente»

## **1954**

Instala-se em Buenos Aires. Continua o deambular pelas redacções. «Sufrí muito porque vivia em condições muito precárias. Compartilhava um quarto de pensão com três ou quatro tipos». O semanário "Esto é", de Buenos Aires, publica a sua primeira página de Humor Gráfico que alterna semanalmente com outro desenhador. «No dia que publicaram a minha primeira página, foi o momento mais feliz da minha vida» A partir desse ano, foi publicando em diferentes meios "Vea e Lea", "Leoplán", "Damas e Damitas", "TV Guía", "Usted", "Che", "Panrama", "Atlántida", "Adán", diário "Democracia", etc. Desde então e até á data, os seus desenhos de humor vêm-se publicando ininterruptamente numa infinidade de diários e revistas da América Latina e Europa.

*Internacional* EEUU intervém militarmente contra o governo legal da Guatemala.

## **1955**

*Argentina* A «Revolução Libertadora» derrota Perón, que inicia o seu exílio.

## **1957**

Cumprir um dos seus objectivos como desenhador: publicar regularmente em "Rico Tipo". Também o fará em "Dr. Merengue" e "Tia Vicenta". Divito exige-lhe que os seus desenhos sejam com texto.

*Argentina* Convocatória de eleições.

*Internacional* Inicia-se a era espacial. A URSS lança o primeiro satélite artificial Sputnik I.

## **1958**

Começa a ilustrar graficamente campanhas publicitárias

*Argentina* Frondizi é eleito presidente.

## **1959**

*Internacional* Triunfo da Revolução Cubana: Castro, chefe de governo; Che Guevara, ministro.

## **1960**

Casa-se Alicia Colombo. Não teve filhos. A Lua de Mel no Brasil, é a sua primeira saída da *Argentina* No Rio de Janeiro encontra-se pela primeira vez, com colegas e editoras estrangeiras.

## **1962**

Primeira exposição de Quino numa livraria de Buenos Aires com desenhos expressamente realizados para essa mostra.

*Argentina* É deposto o presidente Arturo Frondizi.

### **1963**

Aparece o seu primeiro livro de humor, "Mundo Quino", uma recompilação de desenhos de humor gráfico mudo, com prólogo de Miguel Brascó. Brascó apresenta-o a Agens Publicidad, que procura um desenhista que crie uma historieta «mistura de Blondie e Peanuts» para o lançamento de uma recompilação de desenhos de humor gráfico mudo. Procura também um desenhista para o lançamento de uma linha de produtos eletrodomésticos chamados Mansfield, razão pela qual o nome de alguns dos personagens deveriam começar pela letra M, daí Mafalda. Agens não faz a sua campanha, mas Quino fica com algumas das tiras.

*Argentina* Arturo Illia é eleito presidente.

*Internacional* Na EEUU é assassinado Kennedy. Dá-se a ruptura URSS- China.

### **1964**

Depois de 10 anos a publicar os desenhos de humor, que continuará a criar ininterruptamente, até agora, aparece Mafalda pela primeira vez em "Gregorio", um suplemento de humor da revista "Leoplán", que publica 3 tiras. A 29 de setembro o semanário "Primeira Plana", de Buenos Aires, começa a publicar Mafalda regularmente.

*Internacional* Golpes militares no Brasil e Bolívia. Começa a intervenção de EEUU no Vietname.

### **1965**

A 9 de Março Quino termina a relação com "Primera Plana". Mafalda muda-se para o diário "El Mundo".

*Internacional* EEUU invade Santo Domingo.

### **1966**

Jorge Álvarez Editor publica o primeiro livro de Mafalda que reúne as primeiras tiras feitas para publicação, tal como se fará nos seguintes. A edição sai no Natal, e em dois dias esgota-se a tiragem que foi de 5.000 exemplares.

*Argentina* Depõem o presidente Illia e proíbem a atividade de dois partidos políticos. Assume o poder o General Onganía. Repressão nas universidades e meios culturais.

### **1967**

A 22 de Dezembro fecha o diário "O Mundo" e a tiragem fica interrompida. Jorge Álvarez Editor publica o segundo livro de Mafalda com o título de "Asi es la cosa, Mafalda".

*Internacional* Morte de Che Guevara. Golpe Militar na Grécia. Guerra dos 6 dias entre Irão e Egipto. Cria-se a OLP (Organização pela Libertação da Palestina).

### **1968**

A 2 de Junho voltam a ser publicadas as historietas em "Sete dias". Aparecem "Mafalda 3" e "Mafalda 4". Trinta tiras são traduzidas para italiano e incluídas numa antologia de textos literários e desenhos humorísticos que se intitulou "Livro dei Bambini Terribili per adulti masochisti". Quino viaja pela primeira vez á Europa para ir a Paris, Londres e Madrid.

*Internacional* Ano de conflitos mundiais ideológicas e políticas. Maio francês, cujo slogan era «levar a imaginação ao poder». Em Espanha, primeiros atentados da ETA. Nos EEUU assassinam Martin Luther King. Golpe de estado no Peru.

### **1969**

Aparece "Mafalda 5" na Argentina, o último livro editado pela editora Jorge Álvarez Editor. MAFALDA pela primeira vez no estrangeiro: em Itália edita-se o primeiro livro, "Mafalda la Contestataria", com a apresentação de Umberto Eco, diretor da coleção.

*Argentina* Levantamento popular em Córdoba a 29 de Maio («o cordobazo»).

*Internacional* A 21 de Junho vê-se por televisão em todo o mundo, como o homem, o norte-americano Neil Armstrong, põe os pés na Lua.

### **1970**

Ediciones de la Flor, publica a sexta recompilação de tiras, "Mafalda 6", e desde então, e até agora, é a única editora dos seus livros na Argentina. Em Espanha, Editorial Lumen lança o primeiro livro de Mafalda, e a censura do governo franquista obriga os editores a porém uma franja na capa que dizia «para adultos». Também em Portugal se edita Mafalda pela editora Dom Quixote. Primeiro livro de humor gráfico no estrangeiro: em Itália, a Editorial Bompiani edita "Mondo Quino".

*Argentina* Derrotam Onganía; O governo é assumido por outro general.

*Internacional* Salvador Allende é eleito presidente do Chile. Dissolve-se o grupo The Beatles.

### **1971**

Ediciones de la Flor edita "Mafalda 7".

*Argentina* Novo chefe de governo, o General Lanusse, que restabelece a atividade dos partidos políticos.

*Internacional* Nos EEUU cria-se o primeiro microprocessador, decisivo para o desenvolvimento da informática.

### **1972**

A editoria Século XXI, do México, publica "A mí no me grite", segundo livro de humor gráfico de Quino; Ediciones de la Flor apresenta o oitavo livro da história Mafalda, "Mafalda 8". Em Espanha a editora Lumen edita "Mundo Quino". Na Finlândia publicam-se 3 livros de Mafalda sem grande êxito. Dada a proliferação de produtos piratas com a figura de Mafalda, Quino aceita assinar um contrato de merchandising e um contrato com Danio Mallo para a realização de uma serie de curtas-metragens baseados nas historietas.

*Argentina* Episódio de Troew, Patagonia: executam 16 guerrilheiros presos numa base da Marina. Perón volta ao país, permanece aí 25 dias e regressa a Espanha; desde aí, lança a candidatura de Héctor Cámpora.

### **1973**

A 25 de Junho Quino despede-se formalmente dos leitores de "Siete dias" e não voltará a desenhar novas tiras de Mafalda. Quino passará a publicar nesse semanário as suas páginas de humor que até esse momento publicava em "Panorama". Ediciones de la Flor edita "Mafalda 9" e Século XXI, no México, o terceiro livro com recompilações de humor gráfico: "yo que usted". Primeiros livros de Mafalda em França e na Alemanha com escassa repercussão. Primeiro livro de humor em Portugal: "Não me Grite!".

*Argentina* Triunfo vitorioso de Campara, que substituí Perón. Organizada pela ala de direita do movimento peronista, no dia da chegada de Perón ao aeroporto de Ezeiza, Buenos Aires, acontece o horrível massacre dos militantes que foram recebê-lo.

*Internacional* No Chile, um duro golpe militar termina com a vida do Presidente Allende. O General Pinochet inicia a sua comprida ditadura durante a qual milhares de pessoas são torturadas, fuziladas e desaparecidas.

#### **1974**

Ediciones de la Flor lança a última recompilação das tiras de Mafalda: "Mafalda 10". Primeira viagem de Quino aos Estados Unidos.

*Argentina* Morre Perón; o poder é assumido pela sua esposa, vice-presidente em exercício, Maria Estela Martínez «Isabelita». Acentua-se a ação das bandas para-militares: torturas, seqüestros, desapareções e mortes.

*Internacional* Na Grécia cai o governo e em Portugal a ditadura salazarista.

#### **1975**

*Internacional* Morte de Franco. Juan Carlos de Borbón, é Rei de Espanha.

#### **1976**

Em Março, Quino e Alicia mudam-se para Milão: «A Pátria significa juventude, por tanto, o fato de estar longe dela, fez que o meu humor se tenha tornado um pouco menos vivaz, mas talvez algo mais profundo». Primeiro livro de humor na Alemanha.

*Argentina* Golpe militar; assume o comando o General Videla. A Junta de Comandantes das Forças Armadas (Videla, Massera, Agosti) derrota «Isabelita» e nomeia presidente o General Videla, que instaura o chamado «Processo de Reorganização Nacional», iniciando o período mais negro da história argentina: o terror como método de governo.

*Internacional* Morre na China Mao Tse Tung.

#### **1977**

A pedido da UNICEF, ilustra com Mafalda e os personagens das suas tiras a Edição Internacional da campanha mundial da Declaração dos Direitos da Criança. No México inicia-se a edição de livros da Mafalda.

#### **1978**

O Salão Internacional do Humorismo de Bordighera confere-lhe o Troféu Palma de Oro, a sua mais alta distinção. Em França, Editions Glesnat publica o primeiro livro de humor "Pas mal, et vous?". Na Grécia publicam-se os livros de Mafalda.

*Internacional* Em Inglaterra nasce o primeiro ser concebido numa proveta.

#### **1979**

Em França, Editions Glesnat, edita o primeiro livro de Mafalda a cores.

*Argentina* Começam a mobilizar-se as Mães da praça de Maio que denunciam o desaparecimento dos seus filhos.

*Internacional* No Irão cai o Sha e instaura-se a revolução islâmica.

#### **1980**

Quino deixa "Siete dias" e passa a publicar as suas páginas de humor na revista dominical do diário "Clarín".

*Argentina* Perez Esquivó, Porta -voz das Mães da praça de Maio , recebe o prémio Nóbel da Paz.



*Internacional* Um desequilibrado assassina John Lennn em Nova york.

### **1981**

Na Holanda publicam-se só dois livros de Mafalda e um livro de humor.

### **1982**

É eleito pelos seus colegas de todo o mundo Desenhista do Ano. Como tal, preside ao jurado do Salão Internacional de Humorismo de Montreal, Canadá. É-lhe entregue o Prémio Konex de Platin: Artes visuais - Humor Gráfico. No Brasil publicam-se só três livros de Mafalda, e uma comunidade de uruguaiois residente na Suécia, publica os libros de Mafalda.

*Argentina* Guerra das Malvinas. Perda de prestígio das forças Armadas.

### **1983**

Quino retoma os personagens de Mafalda para ilustrar uma campanha lançada por dentistas argentinos (LASAB) sobre higiene oral. Na Grécia publicam o primeiro livro de humor de Quino.

*Argentina* Recuperação da democracia. Eleições gerais; triunfa por grande maioria Raúl Alfonsín.

*Internacional* Nos EEUU coloca-se pela primeira vez um coração artificial.

### **1984**

Convidado para integrar o jurado do Festival de Cinema Latino-americano de Habana, viaja a Cuba, onde faz amizade com o director de cinema de animação Juan Padrón e assina um contrato com o ICAIC para a realização de curtas-metragens com as suas páginas de humor. A serie chama-se Quinoscópios, dirigidos por Juan Padrón sobre desenhos e ideias de Quino. Pelo festejo da democracia na Argentina, a fundação San Tomo organiza uma mostra retrospectiva em Buenos Aires; Em finais de Novembro organiza-se outra mostra em Mendoza, sua cidade natal. Em Itália festejam-se os 20 Anos de Mafalda. Em Espanha publica-se os únicos quatro livros de Mafalda em galego. Na Dinamarca sai o primeiro e único livro de Mafalda.

Argentina Alfonsín cria a Comissão Nacional sobre o desaparecimento de Pessoas, COMADEP, que trabalha nove meses para recolher provas acusadoras contra mais de mil membros das Forças Armadas, publicando uma informação com o título "Nunca mais", que Eudeba (Editorial Universitária de Buenos Aires) publica em forma de livro.

*Internacional* Em Uruguai, acaba a ditadura militar, que durou oito anos. Primeiras eleições na Nicarágua desde a revolução sandinista de 1979.

### **1985**

Em Cuba, Casa de Las Américas publica "Mundo Quino" e o ICAIC produz os primeiros Quinoscópios.

*Argentina* Juízo civil aos chefes do governo militar que dura oito meses e termina com sentenças a prisão perpétua para alguns dos membros. Internacional No Brasil, fim da ditadura militar que durou 2 décadas.

### **1986**

Mafalda é a protagonista de uma campanha publicitária para promover as primeiras eleições dos Conselhos Escolares em Espanha. Pela primeira e única vez, publica-se um livro de humor nos Estados Unidos: "The world of Quino". Foi um dos vencedores, entre

outros latino-americanos, da Segunda Bienal Internacional de Artes Plásticas de La Habana.

*Argentina* Mediante várias manifestações, põe-se em evidencia-se a resistência dos militares aos Juizes. Como concessão, Alfonsín faz aprovar a lei de «ponto final», que estabelece um prazo limite para resolver a situação processual de pessoas acusadas de violação de os Direitos Humanos.

### **1987**

*Argentina* Revolta Militar. Alfonsín vai negociar pessoalmente com os rebeldes e poucos dias depois faz com que se aprove a lei de «obediência devida», pela qual o responsável passa a ser o que mandatário e não o executor.

### **1988**

A cidade de Mendoza, outorga-lhe o título de Ilustre Cidadão e faz-lhe a entrega da chave da cidade. Quino desenha “Mafalda Y Libertad” para um cartaz do Ministério das relações com o Exterior da Argentina, para celebrar o Dia dos Direitos Humanos e o quinto ano da recuperação da democracia na Argentina. Em Erlangen, Alemanha, o Terceiro Salão Internacional do Cômico entrega a Mafalda o grande prêmio internacional Max und Moritz. No Brasil publica-se pela primeira e única vez um livro de humor. Na Noruega sai um livro de Mafalda.

### **1989**

Para celebrar os vinte e cinco anos da publicação da primeira tira de Mafalda, Ediciones de la Flor apresenta "Mafalda Inédita" numa exposição de desenhos originais e documentos, organizada no Teatro San Martín de Buenos Aires.

*Argentina* Eleições presidenciais; triunfo de Carlos Saúl Menem.

*Internacional* Referendo no Chile sobre continuidade do ditador Pinochet, que perde o referendo, mas não perde o poder. Inicia-se a caída do muro de Berlín.

### **1990**

Em Taiwan publicam-se edições piratas de Mafalda em idioma chinês. Ao fim de dois anos, a situação é regularizada.

*Argentina* Indulto presidencial dos chefes da ditadura militar que tinham sido condenados pelo júízo civil de 1985.

*Internacional* Reunificação da Alemanha.

### **1991**

*Internacional* Tratado de Maastricht sobre livre circulação de pessoas e bens entre os países da Comunidade Européia.

### **1992**

A Sociedade Estatal Quino Centenário, organiza em Madrid uma grande Mostra, com 1.200 m<sup>2</sup> intitulada "O Mundo de Mafalda", na qual se exhibe uma curta-metragem realizada em Cuba pelo Juan Padrón sobre um desenho de Quino de Mafalda com Colón, e publica-se um catálogo com o nome da Mostra. Outorgam-lhe novamente o Prêmio Konex de Platin: Artes Visuais - Humor Gráfico.

*Argentina* Um atentado sobre a Embaixada de Israel em Buenos Aires, sem que se conheçam, até agora, os autores.

### **1993**

A empresa espanhola D.G. Producciones S. A., em co-produção com Televisiones Espanholas produz 104 episódios de Mafalda em desenhos animados de 1 minuto de duração, dirigidos por Juan Padrón no ICAIC. Em Outubro, Quino realiza uma mostra de humor gráfico no Centro Cultural Recoleta de Buenos Aires organizada pela Fundação Omega.

#### **1994**

Em Milão celebram-se os trinta anos de Mafalda com uma reunião no Circolo della Stampa. Inaugura-se em Buenos Aires a Plaza Mafalda situada num bairro de Colégios. Ediciones de la Flor e Cancillería convidam Quino para a Feira do Livro de Bogotá, Colômbia, na qual Argentina é o país convidado.

*Argentina* Destruição total da Associação Mutual Israelita-Argentina (AMIA), tal como aconteceu com a Embaixada em 1992. Reforma constitucional.

#### **1995**

Em Milão, o Centro de Promoção Argentina do Consulado Geral Argentino, organiza uma exposição de desenhos de humor. Em Outubro, começa a publicar em semanários de Espanha as suas páginas de humor.

*Argentina* É reeleito presidente Carlos Saúl Menem.

#### **1996**

Ediciones de la Flor edita "Cuentecillos y otras alteraciones", livro de Jorge Timossi ilustrado por Quino com a sua personagem Filipe.

*Argentina* Eleições em Buenos Aires para eleger pela primeira vez o Governo da cidade de Buenos Aires.

#### **1997**

Quino assiste á Feria do livro de Guadalajara, no México, na qual Argentina é o país convidado e o Galardão Arnaldo Orfila Reenal da Trayectoria Editorial é entregue a Ediciones de la Flor. Em Madrid recebe um curioso prémio: A Placa de Plata, entregue pela Associação Madrilenha de Empresários de Restaurantes e Cafês, por ter contribuído com as suas manifestações gráficas para o prestígio e difusão gastronómica. Também lhe é entregue o prémio da Asociación Profesional de Ilustradores de Madrid.

*Argentina* Em Janeiro, dá-se o assassinato do jornalista Joses Luis Cabezas, cujo autor ou mandatário se desconhece até ao momento.

*Internacional* A 30 de Junho a Gran Bretanha restitui Hong Kong á China.

#### **1998**

Em Abril, as Ediciones de la Flor, muitos anos depois de se ter esgotado, reedita o primeiro livro de Quino, "Mundo Quino", com prólogo do autor. É distinguido pela Secretária da Cultura do Governo da Cidade de Buenos Aires, como Mestre de Arte como reconhecimento do seu trabalho. Recebe o Prémio B'nai B'rith Derechos Humanos, que essa organização entrega anualmente a pessoas que se tenham destacado na promoção e defesa de esses direitos. Publica a sua página web. Em Buenos Aires, o Centro de Arte Moderna de Quilme expõe uma Mostra de Humor de Quino.

#### **1999**

Em Abril, as Ediciones de la Flor reedita o livro "A mí no me grite". A Librería Internacional convida Quino para ir a San José, Costa Rica, com o apoio do diário "A Nação".

## **2000**

Em Fevereiro, o Instituto Cubano do livro expõe a mostra O Mundo de Quino no Centro Wilfredo Lam, sub-sede da Nona Feira Internacional do Livro de La Habana. Litexa Boliviana S.A. convida Quino para ir a La Paz, Bolivia, pela feira Feria do Livro, com o auspicio do Lloyd Aéreo Boliviano y a Alcaldia de LA Paz. Neste evento, a relação estabelecida com o público levou-o a comprometer-se a assistir á Feira do Livro de 2001. Na Grécia, no 5º Festival Internacional de Humor, Quino expõe uma mostra de seus desenhos e de algumas tiras de Mafalda, contando com o auspicio do Ministério de Cultura da Grécia, do Município de Atenas e da Unesco. Em Outubro é convidado para o Salón Internacional do Cómic de Gijón. Na mostra Ibero-americana de Humor Gráfico, a Universidade de Alcalá de Henares nomeia-o Catedrático Honorífico do Humor. Em Novembro, Ediciones Glesnat y Hachette Canadá convidam Quino para o 23º Salon du livre de Montreal. A 11 de Dezembro, Quino converteu-se no segundo galardoado, com o prestigioso prêmio Quevedos de Humor Gráfico, promovido pelos Ministérios de Educação e Cultura e Assuntos Exteriores de Espanha, iniciativa de a "Fundación General de la Universidad de Alcalá".

## **2001**

Durante Julho e Agosto realiza-se uma Mostra itinerante de Humor na Bolívia (La Paz, Cochabamba, Santa Cruz de la Sierra e Tarija. Na VI Feria Internacional do Livro de La Paz inaugura-se a mostra e realizam-se diversas actividades com a presença de Quino, tal como tinha prometido na sua visita do ano anterior. Todo isto foi possível graças a Câmara Boliviana do Livro. A iniciativa da Fundación General de la Universidad de Alcalá de Henares, entre 4 e 30 de Outubro expõe nessa cidade uma retrospectiva com relação a VIII Mostra Ibero-americana de Humor Gráfico. A 15 de Outubro recebe o Prêmio bienal Ibero-americano de Humor Gráfico "Quevedos", que lhe tinha sido entregue pela Fundación General de la Universidad de Alcalá de Henares em Dezembro de 2000, no Paraninfo da Universidade. Um emocionante ato, presidido pelo Secretário de Estado da Cultura, Luís Alberto de Cuenca, com a presença de António Mingote, primeiro Prêmio Quevedos 1998 e outras importantes personalidades da cultura. Entre Outubro e Dezembro as Ediciones de La Flor na Argentina e Editorial Lumen em Espanha editam "Esto no es Todo", livro de mais de 500 páginas, recompilação dos seus melhores Trabalhos de Humor Gráfico, seleccionados pelos editores dos seus livros de humor exceto !Cuánta Bondad! Em Janeiro de 2002 será editado também por Tusquets Editores México.

Argentina Em Dezembro o presidente eleito Dr. Fernando de La Rúa, depois de dias de protesto social pela situação econômica que vive o país.

Assume a presidência provisória do Senado o Sr. Federico Ramón Puerta. Nas 48 horas seguintes á Assembleia Legislativa designa presidente o Dr. Adolfo Rodríguez Saa, quem 10 dias depois renuncia, perante a pressão da gente que expressa a sua inconformidade com toda a classe política argentina, inaugurando uma nova modalidade argentina de protesto: "o cacerolazo".

Novamente reunida a Assembleia Legislativa elege presidente da Nação o Dr. Eduardo Duhalde.

*Internacional* Em Setembro produz-se nos EEUU o terrível atentado sobre as Torres Gémeas e o Pentágon. Inicia-se a guerra no Afeganistão em busca de Bin Laden, a quem se atribui a responsabilidade dos atentados.

## **2002**

Setembro: é convidado a expor a sua obra de humor gráfico e Mafalda em o "21ème Salon Interncional de a Caricature, du Dessin de Presse et d'Humour" de Saint Just le Marto de 27 de Setembro a 6 de Outubro. Novembro: o IILA (Instituto Italo-Latin American) e a Embaixada da República Argentina organizam em Roma uma exposição de Quino "Il Padre dei Mafalda ha altri figli" na Scuderie do Palazzo Santacroce, do 21 de Novembro a 21 de Dezembro.

## **2003**

Em Agosto realiza uma exposição dos seus Trabalhos no Museu de Arte Contemporânea de Bahía Blanca, província de Buenos Aires, Argentina. Nesse evento é convidado para uma conversa na Escola de Artes Visuais dessa cidade. A meio do mês de Agosto, é convidado para inaugurar a Feira Internacional do Livro de Guaequil, Equador, na qual participou também numa conversa com o público. A propósito da sua visita, o Alcaide da cidade, Jaime Nebot declarou-o Huésped Ilustre da Cidade de Guayaquil. Em Setembro, realiza uma exposição de sua obra em Biarritz, França, a propósito do festival da CITA 2003. A 6 de Dezembro, a Universidade de Guadalajara pelo "II Encuentro Internacional de Caricatura e Historieta" pela Feria Internacional do Livro de Guadalajara, entrega a Quino o prémio-homenagem "A Catrina". Dita distinção é entregue por Sérgio Aragonés (figura homenageada no ano anterior). A Propósito destes acontecimentos realiza-se uma exposição de sua obra na sala Tolsa do Museo de las Artes da Universidade de Guadalajara.

*Argentina* As eleições presidenciais de 27 de Abril determinam pela primeira vez na Argentina um ballotage, que no se leva a cabo devido a um dos dois candidatos (Carlos Saúl Menem), desistir da sua candidatura a dois dias de se efectuar a segunda volta das eleições. A 25 de Maio assume a presidência da Nação, Nestor Kirchner de Santa Cruz depois de ter obtido 22,04% dos votos.

*Internacional* A 19 de Março os EEUU declaram guerra ao Irak.

## **2004**

Em Janeiro inaugura-se em Milão a exposição "De viaje con Mafalda" comemorando os 40 anos da primeira publicação da personagem na Argentina. A Mostra, patrocinada pelo Touring Club Italian - curador Ivan Giovannucci - passa por várias cidades de Itália, num itinerário que irá prolongar-se até aos dois anos seguintes.

Em Julho, Ediciones de la Flor publica seu Novo livro: ¡ Qué presente impresentable!

Em Agosto inaugura-se em Buenos Aires a exposição "Quino, 50 anos", organizada pela Fundação Andreani, curada por Julieta Colombo Marrón, celebrando os 50 anos da publicação --a 9 de Novembro de 1954-- do seu primeiro desenho humorístico na revista "Esto Es". A exposição muda-se logo para Córdoba e Mar del Plata e prosseguirá durante 2005 e 2006 em outras cidades da Argentina.

O 9 de Novembro Editions Glesnat (França) organiza na Maison de l' Amerique Latine em Paris, uma homenagem a Quino, acompanhada de uma exposição de desenhos dos seus colegas franceses admiradores de Mafalda, e lança o livro “Un present impresentable”. A 17 de Novembro é declarado Cidadão Ilustre de Buenos Aires.

*Internacional* 11 de Março - Atentado terrorista , 3 dias antes das eleições presidenciais, na estação Atocha em Madrid, e outras duas estações ferroviárias dos arredores, que se definiu como o mais sangrento da história espanhola.

## **2005**

A exposição “De viaje com Mafalda” apresenta-se em Roma, Nápoles, Zagarolo (Roma), Voghera (Pavía), Jesolo (Veneza) e Bolonha.

A meio de Março inaugura-se a exposição “De viaje com Mafalda” na Biblioteca Fort Pienc de Barcelona, organizada por Editorial Lumen, Bibliotecas de Barcelona e Barcelona 2005 Ano do “Libre i a Lectura”. A exposição “Quino 50 Anos” continua o seu itinerário pela Argentina apresentando-se em Rosário, Cassimilda, Mendoza e San Rafael.

## **2009**

Mafalda ganha estátua em sua homenagem

A escultura está em exposição fixa no bairro de San Telmo, em Buenos Aires, na Argentina. O local é conhecido dos fãs das tiras de Mafalda, pois foi cenário de sua residência e de muitas de suas aventuras. A estátua tem o tamanho natural de uma criança de seis a oito anos, idade que a Mafalda tem no universo dos quadrinhos.



Fonte: [www.enfimblog.com.br/universo/?tag=quino](http://www.enfimblog.com.br/universo/?tag=quino)

**Foto do Quino junto da estatua da Mafalda**